



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS I – DCH I  
BACHARELADO EM TURISMO E HOTELARIA

AÍLA BRITO BRAGA  
ANAYLTON DE JESUS DE LIMA

**A PERCEPÇÃO DO TURISTA DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR EM  
RELAÇÃO AOS MUSEUS DO PELOURINHO E ENTORNO.**

SALVADOR  
2013

AÍLA BRITO BRAGA  
ANAYLTON DE JESUS DE LIMA

**A PERCEPÇÃO DO TURISTA DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR EM  
RELAÇÃO AOS MUSEUS DO PELOURINHO E ENTORNO.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Estado da Bahia, como parte dos requisitos parciais para a obtenção de nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo e Hotelaria.

Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lucia Lima.

SALVADOR  
2013

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pelo dom da vida e por permitir-nos a oportunidade de conquistar uma vaga em uma Universidade Pública, e pela motivação para concluirmos esta graduação em meio a tantas adversidades encontradas no decorrer do processo.

Aos nossos pais, Elinalva Brito e Adilton Braga e Maria do Carmo De Jesus e Aldo Paixão por compreenderem, ajudarem e incentivarem a nossa busca pelo conhecimento e por melhores condições sociais, e a todos os familiares que favoreceram a nossa caminhada.

A Prof. Dr. Carmen Lúcia pela orientação, empenho, dedicação, e, sobretudo aos trabalhos relacionados ao tema museus que influenciaram substancialmente na escolha do tema e nas discussões sobre este equipamento.

Um agradecimento especial aos amigos que nos ajudaram com indagações acerca do tema e disponibilidade de tempo, em especial a Aiane Braga e Diego Abreu que pacientemente nos ouviriam e opinaram no escoar da produção da pesquisa.

Aos nossos professores que contribuíram no amadurecimento profissional e científico durante o período da graduação e que auxiliaram na realização do trabalho.

E a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Que Deus abençoe a todos.

*“A possibilidade  
De arriscar  
É que nos faz homens.  
Vão perfeito  
No espaço que criamos.*

*Ninguém decide  
sobre os passos  
que evitamos.*

*Certeza  
de que não somos  
pássaros  
e que voamos.*

*Tristeza  
de que não vamos  
por medo dos caminhos.”*

(Dámario Dacruz, Todo  
Risco)

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**BAHIATURSA** - Empresa de Turismo da Bahia S. A

**CAS** – Centro Antigo de Salvador

**CCPI** - Centro de Culturas Populares e Identitárias

**CHS** - Centro Histórico de Salvador

**DMT** - Diretoria Municipal de Turismo

**IBRAM** – Instituto Brasileiro de Museus

**ICOM** - International Council of Museums

**IHGB** - Instituto histórico e Geográfico da Bahia

**IPAC** – Instituto do Patrimônio Artístico Cultural

**IPHAN** – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**MAFRO** – Museu Afro Brasileiro

**ORG.** - Organizador

**REDA** – Regime Especial de Direito Administrativo

**SAE** - Secretaria de Assuntos Estratégicos

**SALTUR** – Empresa Salvador de Turismo

**SENAC** - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

**UFBA** - Universidade Federal da Bahia

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura

## RESUMO

Os museus no mundo possuem conotações várias para interpretação, uso, e apresentação podendo ser instrumento de educação, espaço de eventos e, sobretudo equipamento turístico, sendo um dos espaços mais apropriados pelo Turismo cultural. A relação existente entre o turismo e os espaços museológicos possuem consequências que contribuem para a disseminação do conhecimento proposto pelos museus a todos os públicos mais precisamente a comunidade local, mas se beneficia da curiosidade dos turistas em conhecer a cultura do outro o que permite que esses espaços possuam fluxos variados em seu interior. Dessa forma, o presente trabalho realizou pesquisa Turismo Museológico praticado na cidade de Salvador com a finalidade de analisar a percepção dos turistas que visitam o Centro Histórico de Salvador em relação aos museus do Pelourinho. Foi feita uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva e de campo combinada com uma pesquisa direta junto aos turistas da região, e a realização de entrevistas semi estruturadas com gestores de alguns museus do Pelourinho. Discutindo definições, conceitos e observações sobre os museus, Centro Histórico de Salvador e Turismo cultural que embasaram a fundamentação teórica da pesquisa. Concluiu-se que os museus possuem visitação resignada porque a maior parte do público visita museus por interesses pessoais, e que a falta de tempo e informações são os motivos que dificultam a visitação aos espaços. Propõe-se ao final a aplicação de divulgação dos espaços com maior vigor pelos órgãos de turismo e a implantação de um de um Distrito Cultural de museu no Centro Histórico de Salvador composto de um circuito que agregue serviços básicos para o turista e outros atrativos para consumo dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Centro Histórico de Salvador. Turismo Cultural. Museus.

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 TURISMO CULTURAL: MUSEUS E DISTRITOS CULTURAIS</b>	<b>11</b>
2.1 TURISMO CULTURAL	11
2.2 PRESERVAÇÃO DO PATRIMONIO E ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS	14
2.3 TURISMO MUSEOLÓGICO	16
2.4 DISTRITOS CULTURAIS, MUSEUS E TURISMO	19
<b>3 CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR E O PAPEL DOS MUSEUS</b>	<b>23</b>
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	23
3.2 O CENTRO HISTÓRICO COMO DISTRITO CULTURAL E TURÍSTICO	27
3.3 MUSEUS DO PELOURINHO E ENTORNO	32
<b>4 A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS PARA O TURISMO CULTURAL NO CENTRO HISTORICO DE SALVADOR</b>	<b>37</b>
4.1 METODOLOGIA	37
4.2 PERCEPÇÕES DOS TURISTAS E GESTORES DE MUSEUS	39
4.2.1 Análise dos questionários aplicados aos turistas passantes	40
4.2.2 Análise dos questionários aplicados aos turistas visitantes dos museus	45
4.2.3 Análise das entrevistas com gestores	48
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>53</b>
REFERÊNCIAS	56
APENDICES	61

## 1 INTRODUÇÃO

Turismo Cultural é o segmento do turismo que aglutina diversos produtos em seu desenvolvimento agregando valores, saberes, fazeres dentre outros em seu leque de possibilidades de realização. Na literatura, os termos Turismo e Cultura são expressões extremamente amplas e não há um conceito único para estes.

Com o objetivo de alcançar todos os públicos, diversificar o mercado e acumular renda, o marketing do Turismo Cultural é direcionado para todos os indivíduos que visam adquirir conhecimento e compreensão dos modos de vida de outros povos. Desta forma, o Turismo Cultural possibilita as trocas culturais, visitas a centros históricos, museus, galerias, cidades históricas, e ao patrimônio cultural que engloba em parte todos os elementos explanados.

Com isso, a presente pesquisa buscou sobre o âmbito do Turismo na Cultura, analisar a percepção do turista sob a ótica dos museus localizados no Centro Histórico da cidade de Salvador para compreender os reais motivos pelos quais nesses equipamentos, diferentemente de outras cidades turísticas, há um baixo fluxo de visitantes.

Foram realizadas entrevistas com gestores dos museus situados no Centro Histórico que fizeram parte da pesquisa para uma análise intencional nesses museus com o intuito de observar o público que os visita. Além da aplicação de questionários no sitio em análise junto aos turistas passantes do Centro Histórico e com os visitantes que se encontravam situados nos museus. Nessa abordagem foram aplicados 169 questionários divididos entre 85 com os passantes e 84 com os visitantes nos museus.

Os objetivos específicos foram: mensurar as unidades museológicas existentes no Centro Histórico de Salvador, identificar os acervos e os pontos positivos e negativos dos museus, compreender as gestões relacionadas aos museus além de entender os motivos que inviabilizam os turistas de visitar esses espaços.

Os museus no mundo são tidos como importantes equipamentos de conservação e disseminação da memória e da identidade das nações. Diante

disso entende-se que é relevante a realização de um estudo para analisar a visão dos turistas do Centro Histórico sobre os museus localizados no Pelourinho e identificar a eficiência das políticas governamentais para a disseminação dos museus na cidade. Além disso, este trabalho torna-se pertinente e fundamental, pois inexitem estudos que expliquem ou justifiquem as iniciativas do governo e a percepção dos visitantes acerca desses espaços. Vale ressaltar o quanto este estudo contribuirá para a sociedade, bem como, turistas, comunidade local, governos e instituições privadas.

A escolha do tema deve-se ao fato de se ter realizado trabalhos na academia com o tema, por existir uma razoável prática de visita aos museus além da possibilidade de pensar o Pelourinho como um território de museus semelhante aos existentes em cidades da Europa em que estes espaços são os principais atrativos turísticos. Além disso, entende-se que o museu é um espaço de preservação e disseminação da cultura dos povos, portanto é também local de educação que propicia aos turistas conhecer um pouco da cidade e das tradições do local visitado, adquirindo com isso uma visão mais profunda do lugar visitado, o que geralmente não ocorre em outros segmentos do turismo como o Sol e Praia.

O Centro Histórico de Salvador é um dos locais no Brasil que abarca uma grande variedade de espaços culturais e que mantém uma gama relevante de monumentos tombados pelo IPHAN e IPAC. Dentre eles estão igrejas, museus, sobrados, instituições governamentais e afins. O trabalho teve como problema responder qual a percepção dos turistas do Centro Histórico de Salvador em relação aos museus do Pelourinho.

Em decorrência da ineficiente participação governamental para o estímulo as visitas a espaços museológicos, entende-se que os turistas que visitam o Centro Histórico não possuem informações precisas sobre a existência dos museus e necessárias sobre os museus situados no Pelourinho para apresentar uma opinião formada acerca desses espaços, sendo assim estes acabam não os conhecendo e ocasionando a ociosidade desses em relação a outros locais de Salvador.

Como método de procedimento, utilizou-se de método histórico, monográfico ou estudo de caso usando monografias, teses, dissertações, artigos, pesquisa bibliográfica através do acervo da biblioteca da Universidade

do Estado da Bahia, em literatura livre, sítios eletrônicos, dentre outros, para ter embasamento teórico conciso e compreender os fatores históricos do bairro e da composição dos museus no perímetro em análise. Além desse, utilizou-se também de pesquisa *in loco* para notar os aspectos físicos existentes no local que poderiam contribuir para os resultados do fluxo nos museus e para registro fotográfico dos museus pesquisados.

O método dedutivo de abordagem foi utilizado junto à aplicação de questionários como um instrumento de coleta de dados e realização de entrevistas tendo como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre o problema. A amostragem foi feita em dois tipos: intencional e aleatória. A primeira composta de elementos da população que foram intencionalmente escolhidos (os museus) e o tipo de público para o preenchimento dos questionários, já a segunda foi escolhida por utilizar-se de todos os elementos da população partindo do princípio de todos os visitantes passantes poderem ser selecionados de acordo com uma probabilidade predefinida e em que se podem avaliar objetivamente as estimativas das propriedades da população obtidas a partir da amostra.

Além desta introdução, o presente trabalho está estruturado em mais quatro capítulos. O segundo capítulo conceitua turismo, turismo cultural analisando suas várias definições mostrando sua complexidade para conceituação, além de discorrer sobre patrimônio e discutir conceitos como espaços museológicos e distritos culturais. O terceiro capítulo realiza uma contextualização histórica do Centro Histórico de Salvador, discute como a região pode se enquadrar como um Distrito Cultural e um bairro de museus, e o surgimento dos museus no Centro Histórico de Salvador. O quarto capítulo aborda a importância dos espaços museológicos para o turismo cultural no Centro Histórico de Salvador e são apresentados os resultados da pesquisa de campo. Por fim são apresentadas as considerações finais.

## 2 TURISMO CULTURAL: MUSEUS E DISTRITOS CULTURAIS

O turismo está enraizado nas manifestações que se propagam no cotidiano das pessoas envolvendo a participação das comunidades receptoras e os visitantes, partilhando entre si métodos de produção social das comunidades acolhedoras. A partir deste pressuposto concorda-se com a definição de turismo defendida por Ávila (2009) que diz:

Fenômeno complexo, com múltiplas facetas que envolvem aspectos econômicos, socioculturais e ambientais, sendo uma atividade capaz de oportunizar conhecimento, sensibilidade, percepção social, contato com pessoas e várias culturas e que, paradoxalmente, possui alto potencial em impactar negativamente sobre as comunidades anfitriãs. (AVILA 2009, p. 19).

No tópico seguinte analisa-se o Turismo Cultural, um dos segmentos do turismo que mais utiliza o patrimônio cultural para se propagar, possibilitando nesse tipo a compreensão, conhecimento e trocas culturais entre o hospedeiro e o visitante. A partir disso será feito um levantamento de conceitos e definições para entender as implicações relacionadas ao turismo cultural além de discutir o modelo de distrito cultural correlacionando o Pelourinho e entorno bem como os museus existentes na região.

### 2.1 TURISMO CULTURAL

Oliveira (2002) descreve turista como visitantes temporários cuja finalidade pode ser classificada sob diversos tópicos como recreação, saúde, lazer, família, conferências e afins. Com base nisso é pertinente entender como ocorre o processo de segmentação da atividade turística bem como as suas diversas formas de desenvolvimento.

O turismo pode ser classificado a partir da divisão de grupos que são motivados por fins comuns entre si. Estes motivos podem estar relacionados

desde questões financeiras até motivos de saúde, permitindo múltiplos pretextos para o fundamento desse complexo fato social.

O mercado turístico se organiza com o objetivo de atingir e “conquistar” subgrupos sociais específicos. O segmento, objeto do presente estudo, compreende o turismo cultural. Este pode ser definido como:

Atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2010, p. 15).

Nota-se nesta definição que o Ministério do Turismo caracteriza o Turismo Cultural de forma objetiva expondo os elementos que o compõem. Entretanto, apresenta-se outra visão sobre este segmento:

Face ao turismo convencional e de massas, o turismo cultural apresenta-se como uma alternativa ao turismo de sol e praia, mas, num sentido genérico, o turismo pode ser entendido como um ato e uma prática cultural, pelo que falar em “turismo cultural” é uma reiteração. Não pode existir turismo sem cultura, daí que possamos falar em cultura turística, pois o turismo é uma expressão cultural (PERÉZ, 2009, p. 108).

Dessa forma entende-se que o turismo cultural é o oposto ao turismo de massas. Em um sentido mais genérico, o turismo em si pode ser considerado como turismo cultural pelo fato de se propagar como um ato ou uma prática típica de determinado povo, estabelecendo-se como uma expressão cultural e no turismo como uma cultura turística.

O turismo é uma forma de contato intercultural do tipo “aculturação”. A aculturação é um mecanismo de mudança que consiste no contato entre duas ou mais culturas (PERÉZ, 2009, p.10). Ao se deslocar a determinado local para visitação o individuo vivencia por mais superficial que seja a cultura do lugar, sendo o turista o principal responsável da operação, por estar locado em ambiente diferente do seu dia a dia.

A partir do pressuposto evidencia-se um conceito sucinto sobre o turismo cultural:

Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas (MOLETTA, 1998 *apud* BATISTA, 2005, p. 31).

Com base nessa teoria tem-se o segmento abordado delimitado, mas também abrangente pelo fato de explicar os possíveis tópicos componentes da atividade segmentada, por afirmar o que simboliza o segmento, e no mesmo conceito propor vários itens que representam o fenômeno em seu contexto de propagação de forma, possibilitando muitas maneiras de execução e interpretação. Ressaltando o destaque atribuído a questões como a história dos povos, as manifestações culturais e religiosas além da base primordial deste conceito que é a motivação do turista em conhecer determinado povo, o referente conceito se mostra como um dos mais completos.

No segmento turístico, a cultura é um dos pilares fundamentais para sua prática, seguramente por estar agregada nas tradições, costumes, saberes, identidades, conhecimentos e as diversas atitudes que compreendem os modos de vida de um povo. Esta se inseriu no turismo de forma significativa e expressiva por abarcar em seu contexto conceitual uma série relevante de elementos que a constitui. A cultura, dentre os conceitos em ciências sociais, é o que possui mais definições. Estas variam por questões temporais, multidisciplinares, e de fundamentação teórica além dos campos de atuação que sucessivamente surgem nas diversas ciências existentes.

As possibilidades variadas das formas de turismo levantam dúvidas importantes sobre o que determina ser turismo cultural, ou étnico, ou patrimonial, ou comunitário e até mesmo a inexistência deste segmento. Porém correlaciona-se fatores conceituais que justificam a existência do segmento cultural:

O que se oferece em turismo cultural é um produto, que contém sensações e experiências emocionais. Este princípio orienta a corrente do marketing experiencial (Schmitt, 1999), que converte os produtos em experiências com um valor acrescentado. O consumidor compra não bens e serviços, mas a vivência de experiências e sensações (PERÉZ, 2009, p. 111).

As unidades complementares mencionadas na citação anterior são imprescindíveis para inter-relacionar o fenômeno turístico com a cultura a qual se entende como turismo cultural devido às particularidades complementares da atividade que levanta diversos aspectos intrigantes na sua composição e que incessantemente ergue questionamentos sobre sua existência principalmente no segmento do Turismo Cultural que engloba muitos fatores que lhes completam. O turismo cultural pode e deve estar ao serviço da conservação e valorização do patrimônio cultural dos povos da sociedade (PERÉZ, 2009). Portanto a preservação desses espaços é de suma importância para solidificação da memória das nações.

## 2.2 PRESERVAÇÃO DO PATRIMONIO E ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS

Patrimônio por muito tempo era considerado a herança advinda das famílias nobres, porém o termo teve uma mudança significativa na França que adotou leis para salvaguardar os bens que consideravam importantes para sua sociedade, onde esses patrimônios tinham uma relação direta com a nobreza. O conceito está sendo adequado a novas percepções humanas, ainda que as relações de poder estejam diretamente relacionadas a este.

Entretanto, é possível perceber que as recentes concepções formam um conceito mais humano e nacional como evidência Becerra (1997):

O “patrimônio” é uma noção que define todos os recursos que se herdam bens mobiliários e imobiliários, capitais e outros. O objetivo do patrimônio é garantir a sobrevivência dos grupos sociais e também interligar umas gerações com as outras (Rodríguez Becerra, 1997 apud Pérez, 2009).

A partir da necessidade de salvaguardar os elementos que compõem os patrimônios considerados importantes para a história da humanidade, os espaços museológicos surgem a partir da necessidade de se preservar os fatos ocorridos na sociedade e que de alguma forma contribuíram para a formação de um povo e composição do seu patrimônio.

Comumente, estes locais são compostos por museus, galerias, memoriais, fundações, centros de cultura e afins que conservam artefatos que justificam o momento vivido entre os povos e os avanços ocorridos com o tempo. A presente pesquisa pretende discorrer sobre museus que é definido por Lima e Amazonas (2010) como equipamentos responsáveis pela guarda e proteção de um vasto e amplo patrimônio cultural, dentre outras funções, diferente das fundações que somente poderá constituir-se para fins religiosos, morais, culturais ou de assistência (ART. 62) e dos memoriais que tem como finalidade preservar a memória particular que serve para esclarecer uma questão.

Os museus são tidos como um dos principais meios para conservação de elementos do passado histórico, considerados importantes para a sociedade. São neles também onde ficam guardados os patrimônios materiais, imateriais e até naturais, sendo essa uma das primordiais funções deste equipamento.

O termo “museu”, segundo a etimologia clássica, remete a uma pequena colina, o lugar das Musas (Poulot, 2013, p. 15). Por muito tempo os museus tinham uma relação mais direta com a preservação, eram espaços relacionados à contemplação, onde basicamente só a observação era permitida. Pires (2002, p.37) salienta este conceito, que resumia os espaços museológicos do mundo “é como se, ao entrar no edifício detentor das veneráveis relíquias, todos, absolutamente todos, devessem percorrer os longísimos corredores e intrincados labirintos de salas em quase absoluto silêncio” [...].

O International Council of Museums (ICOM) na 21ª conferência que aconteceu em Viena na Áustria em 2007 definiu museu como:

Um museu é uma organização sem fins lucrativos, instituição permanente a serviço da sociedade e seu desenvolvimento, aberto ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe o patrimônio tangível e intangível da humanidade e de seu ambiente para fins de educação, estudo e diversão.

Ainda não há uma consistência na definição de museus, sendo ainda uma área que sofre adaptações que estão diretamente relacionadas com as mudanças sociais e econômicas do mundo.

Por pertencerem ao patrimônio cultural, os museus estão diretamente ligados a identificação de uma sociedade, portanto, são considerados um dos principais equipamentos culturais de apelo turístico. Amazonas e Lima (2010) afirmam que o museu se tornou um espaço de fomento e desenvolvimento de novas ações e de integração social. Baseado em tais aspectos, nota-se que estes fazem parte também do segmento cultural para o turismo, que agrega elementos de identificação cultural para serem integrados como atrativos turísticos fundamentais.

A associação do patrimônio e turismo ocorreu em diversos contextos na sociedade. Destaca-se o uso do patrimônio histórico das cidades para este tipo de engajamento da atividade no segmento cultural, onde na maioria dos casos ocorre em localidades históricas que de alguma forma receberam influências marcantes ou viveram fatos importantes para a história dos países preservados em locais de disseminação histórica e cultural das nações.

Os museus podem fazer o encontro do local e do global nos seus espaços expositivos, selecionando quais objetos e manifestações – artísticas, históricas, religiosas – de sua região e de seu entorno devem ser mostradas (LIMA e AMAZONAS, 2010, p. 100). Assim sendo, entende-se que os museus passam a ter uma importância significativa do ponto de vista social, sendo responsável por expor as peculiaridades da sociedade em questão.

### 2.3 TURISMO MUSEOLÓGICO

As concepções existentes sobre espaços museológicos cada vez mais ganham novas dinâmicas, devido à preocupação em não permitir que estes sejam ociosos em relação a outros locais, haja vista todos os recursos que são investidos para manutenção e existência do local. O museu é uma das instituições mais ricas, em razão do valor das obras que possui, e das mais pobres, em virtude da diferença entre esse valor e o orçamento com que trabalha (BENHAMOU, 2007, p. 93).

Com o fenômeno turístico visando à segmentação de mercado para atingir todos os públicos, o museu, local que mantinha objetos antigos e com

pouca relação com sua comunidade passa a ser um espaço de lazer, educação e disseminação da cultura.

Benhamou (2007) afirma que:

O museu como instituição resulta da dupla preocupação de abrir ao público e desenvolver o caráter enciclopédico das coleções, mantidas fora de seu contexto original. Do ponto de vista da teoria econômica, o museu é um serviço coletivo, financiado pelo Estado devido à possibilidade de consumo simultâneo por parte de vários indivíduos e devido a seus efeitos externos (BENHAMOU, 2007, p. 93).

Apesar de algumas exceções, ainda é necessário que estes locais sejam mais vistos e divulgados como aborda Pires (2001, p. 38), quando demonstra preocupação em relação às infinitas formas de comunicação as quais tais espaços parecem ainda estarem se adaptando.

Ainda na análise dos espaços museológicos, o departamento responsável por alguns museus do Estado da Bahia é a Diretoria de Museus (DIMUS) que tem como função:

Fornecer subsídios às atividades de preservação, conservação, restauro e museografia nos espaços museais, assim como promover a interação com a comunidade através de programas educativos, exposições e ações multidisciplinares de dinamização. Busca também realizar projetos que possam servir de base e proposição para a construção participativa e articulada de uma política pública estadual para a área museológica (IPAC, 2013).

Os museus pertencem ao patrimônio cultural de um determinado local estando diretamente ligados a identificação de uma sociedade, e não se tratando apenas de uma memória congelada, mas ativa e repleta de significados. Baseado em tais aspectos nota-se que estes fazem parte também do segmento cultural para o turismo, que agrega elementos de identificação cultural para serem integrados como atrativos turísticos.

Em cidades como Paris, Nova York, Londres, Cidade do México, e até mesmo São Paulo, os museus são atrativos turísticos e locais de lazer para a própria população (SILVA, 2004). Isso representa um acumulativo frequente de visitantes nesses espaços caracterizando-os como um dos principais produtos do turismo cultural apesar de sua finalidade não ser pautada na

atração turística. Os museus, na sua relação com o turismo, têm sido fundamentais na produção de cultura e patrimônio cultural (PERÉZ, 2009).

Fazendo uma análise básica sobre a participação dos museus no turismo cultural constatou-se que dos visitantes estrangeiros do Reino Unido, 75% deles visitam um museu, 40% um teatro ou concerto e 20% cinema. (MYERCOUGH, 1986 apud PERÉZ, 2009). Além deste exemplo, pode-se citar a relação dos museus para o turismo cultural em grandes cidades turísticas.

Em que pese o exposto, há de se reconhecer que com o desenvolvimento e o uso intensivo de novas tecnologias, os museus concorrem na disputa pelo público, não só com outros equipamentos culturais – teatros, salas de música, cinema, etc. – mas também com jogos eletrônicos e a internet (LIMA e AMAZONAS, 2010, p. 100).

Dessa forma entende-se que os museus, para além de sua vocação educativa, podem e devem ser capazes de atrair os diversos públicos, contribuindo para o desenvolvimento cultural, social e econômico dos espaços (LIMA e AMAZONAS, 2010) beneficiando direta ou indiretamente para a qualidade de vida dos residentes através da criação de postos de ocupação além de dinamização positiva do fenômeno turístico nas cidades.

O turista tem, nas sociedades avançadas, cada vez mais fome de cultura (ex.: estudantes, idosos, mulheres). O museu, através do turismo, intensifica a prática cultural e já não se verifica, hoje em dia, Darbel (2003) as ideias dos finais do ano 1960, na qual concluíam que a frequência dos museus europeus devia-se quase exclusivamente às classes cultas (PERÉZ, 2009).

Entretanto, os museus brasileiros mesmo possuindo acervos interessantes, épicos e extremamente valiosos, representam um baixo índice de visitação pela população local. O que se entende por essa defasagem é a visão estereotipada de que museu é lugar de coisa velha.

Vale dizer que com as inúmeras formas de comunicação na era da informação, muitos museus possuem maneiras ainda convencionais pouco atrativas para o público geral, além disso, a divulgação desses espaços são ainda limitadas, o que contribui para a defasagem de público. Dessa forma afirma-se que:

A ideia é superar a função dos museus, vistos como depósitos de objetos, e transformá-los em locais onde a população possa reconhecer as marcas de seu patrimônio, encontrar suas origens culturais e partilhar essa experiência cultural com pessoas de outras regiões. (SILVA, 2004, p. 7)

O turismo proporciona novas funções aos museus, como atrativo turístico, espaço de entretenimento e adequação aos diversos públicos consumidor, concorrendo cada vez mais com outras indústrias de entretenimento (Perez, 2009, p. 206). Passando assim a possibilitar novas formas de consumo do espaço reforçando e atraindo a sua utilização. Todavia, isso proporciona uma precipitação de serviços para suprir as demandas dos públicos consumidores de museu, sobretudo turistas que geralmente urgem pela existência de serviços para suas necessidades básicas.

O que deve ficar evidente é a importância que os museus possuem para o turismo principalmente na diversificação de público e dos produtos turísticos das cidades permitindo a elevação do fluxo turístico e conseqüentemente à promoção de ocupação e renda para as comunidades locais.

É importante associar a presença de museus em cidades históricas e em territórios que representam uma demanda turística considerável o que mostra que o fenômeno turístico de cunho cultural possui suas bases de sustentação em locais de apelo cultural embasando a relevância do patrimônio cultural fincado em distritos culturais relevantes.

#### 2.4 DISTRITOS CULTURAIS, MUSEUS E TURISMO

Cidades históricas são as cidades que ainda preservam suas características históricas. São cidades que não sofreram alterações significativas em seu traçado urbano e conservam os mesmos edifícios (OLIVEIRA, 2002, p. 110). Existe no Brasil e no mundo uma lista extensa dessas cidades, com destaque no Brasil para Cachoeira, Salvador, Ouro Preto, Olinda, Tiradentes, Paraty, Diamantina, São Luís, Petrópolis, dentre outras.

Geralmente nelas localizam-se bairros que possuem uma variedade de atrativos concernentes o patrimônio cultural. Usualmente são denominados como distritos culturais que segundo Vaz (2004) são:

Os distritos culturais são áreas espacialmente distintas e limitadas, com alta concentração de ofertas culturais, tanto em termos de consumo quanto de produção (Vaz, 2004). Essas áreas contêm a maior concentração de patrimônio e de equipamentos culturais e de entretenimento dentro da cidade - como monumentos, museus, teatros, cinemas, estúdios, galerias de arte, salas de concertos, livrarias, cafés, restaurantes (VAZ, 2004 *apud* AMAZONAS e LIMA 2010).

Amazonas e Lima (2010) afirmam que há indícios que este tipo de agrupamento tem um impacto positivo sobre a produção cultural em que os artistas e outros empresários culturais tendem a interagir, aprender, competir, e testar as suas ideias. Por meio dessas ações o leque de produtos culturais se amplia proporcionando um aumento significativo para o desenvolvimento do turismo na área principalmente com os museus do bairro locados nessa região.

Santagata (2002) *apud* Lima e Amazonas (2010) discute que os Distritos Culturais de Museu são formas mais explícitas de bairro cultural que são construídas em torno de redes ou dentro de um museu artístico da comunidade.

Como exemplo de cidades que possuem bairros de museus pode-se mencionar o Museums Quartier Wien situado no centro antigo de Viena que no passado ficavam os estábulos imperiais, e que nos dias atuais possui gêneros artísticos, restaurantes, cafés e lojas em edifícios que misturam a arquitetura barroca e moderna (AUSTRIA.INFO. 2013)

Além deste toma-se como base também o bairro do Jordaan na capital holandesa Amsterdam que se localiza na área dos canais que atualmente possui várias ruas estreitas, com lojas, restaurantes e cafés. A música teve um papel importante no Jordaan, e alguns dos melhores cantores desse bairro são homenageados com uma estátua no "Brouwersgracht" ([ALEXANDRE](#), 2013).

Esteves (2013) menciona o bairro de museu em distrito cultural **Oltrarno localizado proximo ao** rio Arno, zona de artesãos, restauradores e antiquários, na cidade Italiana de Florença que tem o seu fulcro na Plaza Santo Spirito, com a igreja homônima, projetada por Brunelleschi, uma das mais belas

criações arquitetônicas do Renascimento e que agrega também diversos museus em seu entorno (ESTEVES, 2013).

Nota-se que os locais anteriormente comentados estão situados em centros antigos de apelo artístico e cultural, que aproveitaram a relevância do sítio para implementar uma rede de serviços para alavancar a economia e a melhoria da situação social da região.

Nesse contexto, a capital do estado da Bahia que possui uma das mais representativas diversificações culturais no Brasil apresenta no Centro Histórico a trama da composição de um distrito cultural de museus devido aos fatores históricos e artísticos que representam as temáticas dos museus ali localizados e pela rede de serviços existentes nos bairros situados em sequência.

Guerreiro (2005) diz que os elementos que compõem a cultura soteropolitana apresentaram um salto significativo nos anos 1960 através de Edgar Santos na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da arquiteta italiana Lina Bo Bardi no Museu de Arte Moderna da Bahia que realizaram intervenções significativas na produção artística e intelectual.

Segundo Guerreiro (2005) a partir de então cada vez mais novos componentes foram introduzidos a esta sociedade, bem como os livros de Jorge Amado, as esculturas de Carybé, os filmes de Glauber Rocha, e músicos como Dorival Caymmi, dentre outros que foram também alguns dos responsáveis por essa roupagem que a cidade passa a transpor, sendo que muitos deles são vestigiados nos museus do Centro Histórico.

Dessa forma assim como as cidades anteriormente ditas, o centro histórico da capital baiana e seu entorno possuem também aspectos artísticos, estruturais e urbanísticos para implementá-lo como um distrito cultural afirmando as ações de artistas influentes mesclada a espaços de memória e preservação cultural como principais autores da caracterização do centro da cidade como um distrito relevante.

Porém, para que isso ocorra Lima e Amazonas (2010) dizem que:

É necessária uma iniciativa institucional cujo resultado seja um Planejamento da cidade preciso, orientado para a valorização econômica da região e por meio de uma rede inovadora do patrimônio histórico e artístico da cidade. (AMAZONAS e LIMA, 2010, p. 10).

Portanto, a partir de tais percepções nota-se que o fenômeno turístico no Centro Histórico se planejado em bases de modelos de bairros de museus que tiveram sucesso no mundo poderá diversificar seu produto com as singularidades do local proporcionando ao visitante a chance de conhecer outras culturas que divergem da sua original, valorando a cultura e assim melhorando a qualidade de vida das comunidades do distrito cultural.

É importante dizer que para que isso ocorra é necessário que se pense num planejamento arquitetado por setores diversos para que o êxito no processo de organização do centro histórico de Salvador como um distrito cultural com a imponência dos museus seja eficaz, pensando principalmente no entendimento dos aspectos característicos do turismo no centro histórico da capital baiana devido às complexidades já existentes no perímetro analisado.

Com base no conceito exposto, o presente trabalho discutirá nos próximos capítulos o Centro Histórico como Distrito Cultural potencial de museus e os benefícios que este modelo pode proporcionar ao turismo na cidade.

### 3 CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR E O PAPEL DOS MUSEUS

Na Bahia, o Turismo Cultural é um dos segmentos relevantes, devido aos inúmeros fatos históricos ocorridos no estado. Estes acontecimentos influenciaram diretamente nos rumos do País e proporcionaram a Salvador uma significância para o Turismo nacional como uma cidade turística.

Este capítulo discute como o Centro Histórico de Salvador possui uma relevante dimensão de ingredientes que o caracterizam como um importante distrito cultural, pois nesse espaço encontram-se artifícios que representam de maneira sucinta a categoria analisada. Encontram-se nesta área museus, monumentos, teatros, estúdios, cinemas, galerias de arte, restaurantes, espaços culturais dentre outros.

#### 3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Salvador, capital do estado da Bahia, foi fundada em 1549 para ser a sede da colônia Portuguesa no Brasil, pensada e construída as expensas da Coroa e até hoje possui algumas das características do país colonizador (TEIXEIRA e VALLA, 1999). A Cidade da Bahia, como era conhecida, tinha como alicerce a distribuição e recebimento de mercadorias vindas do Recôncavo Baiano e emitidas para Portugal para serem comercializadas pelos continentes europeu, africano e asiático. O IPHAN (2013) afirma que a fundação da cidade teve como objetivo o de centralizar as ações da Metrópole na América Portuguesa e facilitar as transações comerciais com a África e o Oriente.

O açúcar, no século XVII, já era o produto mais exportado pela colônia. No final deste século, a Bahia se torna a maior província exportadora de açúcar. Nesta época, os limites da cidade iam da freguesia de Santo Antônio Além do Carmo até a freguesia de São Pedro Velho. A Cidade do São Salvador da Bahia de Todos os Santos foi sede da administração colonial do Brasil até 1763, quando o Rio de Janeiro tornou-se capital (IBGE, 2008).

Todavia, com o apogeu da exploração de ouro na região centro-oeste do Brasil a partir de 1720, o Estado da Bahia passou por um processo de declínio econômico e seu desenvolvimento ficou estagnado por alguns anos ocasionando a queda de produção do açúcar na capital e nas cidades do Recôncavo Baiano.

A descoberta do ouro nas Gerais e a falha em repelir as invasões francesas, holandesas e inglesas no sul do país, fizeram com que a capital mudasse para o Rio de Janeiro em 1763, começando o processo de declínio do pelourinho. Salvador perdeu sua posição como capital nacional, mas continuou a crescer como uma capital regional devido ao cacau, ao tabaco e ao gado (NOBRE, 2004, p. 4).

Com o retardamento econômico do Estado, as Vilas e Freguesias que tinham como o latifúndio açucareiro sua base de produção, e por sua vez habitadas por portugueses e outros povos que viveram no período colonial no Brasil, mantiveram características semelhantes umas com as outras como afirma Andrade (2006):

Acredita-se que essas cidades possuem traço urbanístico específico e comum: Um sítio histórico ocupado e, por vezes refuncionalizado, não obstante a evasão demográfica, num contexto diferente daquele da implantação das cidades, produzindo um desenho urbanístico que, provavelmente, se estenda para as outras cidades da região e se configure como uma característica comum às aglomerações coloniais, hoje cidades pequenas, com grande proximidade de centros metropolitanos (ANDRADE, 2006, p. 4).

A Cidade da Bahia em seu período de construção limitava-se ao perímetro onde hoje conhecemos por Centro Histórico. De acordo com Reis (2007) o Centro Histórico de Salvador corresponde a uma área tombada pelo Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO que se insere:

Em sentido norte - sul acompanha a encosta chamada “falha de Salvador” desde o Sodré até o largo de Santo Antônio Além do Carmo. A leste, em sua maior parte, limita-se pela Baixa dos Sapateiros e no seu extremo oeste termina na escarpa, na já citada “falha de Salvador” (REIS, 2007, p. 91).

Para evitar que a sede da coroa no Brasil fosse vulnerável aos ataques por parte dos Holandeses, Franceses e Espanhóis, foi erguido uma muralha para proteger a cidade dos possíveis invasores.

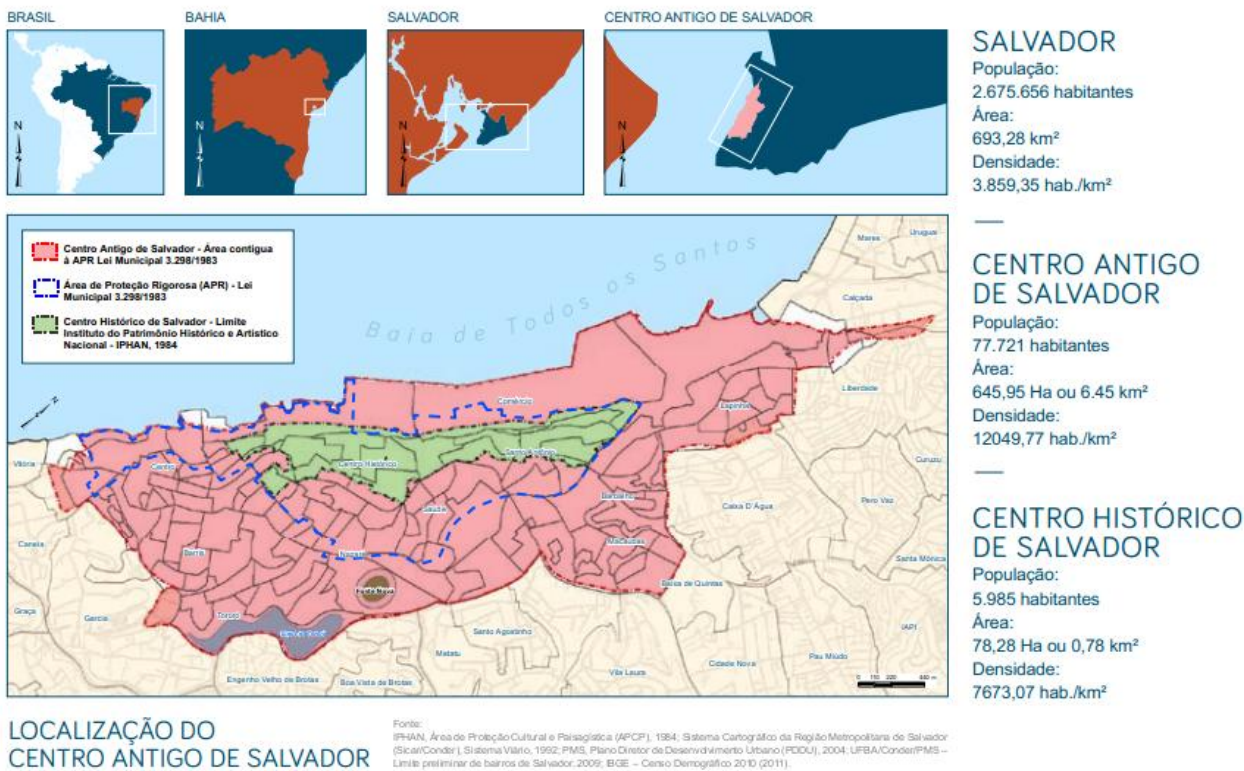
Silva (2005) afirma que o principal acesso à cidade fundada por Tomé de Souza em 1549 estava situado na atual Praça Castro Alves. Guardava o limite sul da antiga cidade murada de taipa, até as grossas paredes do Forte de Santo Antônio Além do Carmo, sendo vigilante contra invasores do lado norte (SILVA, 2005, p. 29).

O limite norte da cidade seguia até as Portas de Santa Catarina, Silva (2005) descreve esse perímetro no comentário que segue:

Esteve, ainda que por breve tempo, na porta de Santa Catarina, no limite atual entre a Praça Municipal e a Rua da Misericórdia, junto da esquina com a Ladeira da Praça. Daí foi logo avançando para a atual face esquerda do Palácio Arquiepiscopal, onde bem mais tarde foi levado para o meio do declive, hoje ocupado pelo Largo do Pelourinho, onde podem ser encontrados restos da muralha (SILVA, 2005, p. 29).

Dessa forma nota-se que a cidade foi pensada também para se proteger e evitar que ataques por terra ou mar compromettesse o desenvolvimento vislumbrado por Tomé de Souza, lembrando que o traçado do muro da cidade como já foi citado anteriormente ainda existe em alguns locais do Centro Histórico de Salvador como no interior do Museu de Gastronomia localizado no Largo do Pelourinho (IBRAM, 2012).

Miranda (2002) afirma que um espaço só chega à situação de centro histórico quando o tempo e a cultura do local deixam nele os seus vestígios através das mudanças que se sucedem na sociedade, refletindo na sua morada. O Centro Histórico reflete bem essa ideia de permanência de vestígios mesmo após as varias mudanças ocorridas na sociedade, pois manteve as marcas originais do bairro principalmente através da iniciativa governamental após a restauração dos casarões do bairro, dinamizando a vida do centro (FIGURA 1).



**Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e sociais da Bahia, 2013.**

O Centro Histórico é composto por diversas praças, largos e ruas, dentre eles está o Largo do Pelourinho ou o Pelourinho em si que representa um dos locais mais valorizados do centro histórico, pois, nessa região estão concentrados o Museu da Cidade, Fundação Casa de Jorge Amado, Igreja do Rosário dos Pretos, Restaurante do SENAC, Museu de Gastronomia, Lojas, Ateliês, Espaços Culturais além de ter sido palco de fatos marcantes para a história do Bairro.

O sítio urbano do Pelourinho, cuja área tombada constitui, “no coração de Salvador, uma pequena cidade, dentro da cidade”, representa um patrimônio de cultura: tem sido um mirante para pintores, poetas, romancistas, escritores como Jorge Amado (CARNEIRO, 2002, p. 2).

Guerreiro (2005) menciona que desde o início do planejamento do turismo em Salvador, o centro histórico era a região que tinha destaque edificante sendo que a Diretoria Municipal de Turismo (DMT) criada em 1955 era, em si, um atrativo turístico. Instalada no Belvedere da Sé no Centro Histórico de Salvador com vista para a Baía de Todos os Santos. O órgão contou com um monumento do artista plástico baiano Mario Cravo que esculpiu em pedra sabão uma sereia em um lago, cuja iluminação permitia uma visão

privilegiada do cenário, inclusive à noite (GUERREIRO, 2005, p.3). Vale dizer que o Pelourinho é visto por muitos como a área que mais representa a cidade muito por ter sido o espaço que por vezes foi retratado nos livros de Jorge Amado, de fotografias de Pierre Verger e de letras de músicas de Dorival Caymmi.

Zanirato (2007) menciona que o Pelourinho guarda a memória de um período extremamente negativo sob o ponto de vista social porque neste espaço muitos escravos foram açoitados e duramente castigados durante o século XIX através de chicotadas em pleno Largo como:

Largo do Pelourinho era, no início do século XIX, o local onde os escravos eram supliciados. Nesse espaço de igrejas majestosas e casarões imponentes, de ruas estreitas, calçadas com pedras e de traçado irregular, moravam senhores de engenho, desembargadores e grandes negociantes (MATOSO, 1992, *apud* ZANIRATO 2007).

Contudo, é importante dizer que o centro histórico é de fato um local diferenciado não só pelos prédios e sobrados imponentes, mas, também pelas pessoas que ali vivem e fazem do lugar um território único diferente de qualquer outro no mundo e que o uso da identidade ali presente vende uma marca cultural para o mundo através da cultura africana que se misturou assim como outros povos no país e que necessitaram de uma articulação para preservação dessa tradição e ancestralidade social.

### 3.2 O CENTRO HISTÓRICO COMO DISTRITO CULTURAL E TURÍSTICO

Os Centros Históricos das cidades brasileiras surgem devido declínio ao econômico da região explorada ocasionado pela queda econômica da região. Com isso os traços arquitetônicos da sua fundação são mantidos devido à inexistência de recursos para atualização dos edifícios. Miranda (2002) define centro histórico como um conjunto arquitetônico que reproduz a imagem do movimento da sociedade que nele reside e interfere participando da sua história.

Tiapeli (2000) *apud* Reis (2007) relata que o Centro Histórico de Salvador preserva a trama urbana original do século XVI, com acréscimos que

foram sendo organizados durante os séculos seguintes. Salvador é a cidade de maior conjunto arquitetônico colonial da América Latina, possui um riquíssimo acervo de imóveis dos séculos XVII, XVIII, e XIX (REIS, 2007, p. 92). E serão também esses monumentos que renderão a cidade o artefato básico para a caracterização do território como um distrito cultural.

Reis (2007) menciona que “[...] Salvador é conhecida e reconhecida como uma cidade hospitaleira. Seu povo, suas paisagens, sua cultura rica e diversificada, seus lugares históricos, dizem, sabem acolher aqueles que vêm de fora e não raro, se encantam. [...]”. Além dos aspectos enfatizados por Reis, a capital do Estado foi agraciada como já foi citado por artistas locais e de outros lugares do Brasil e do mundo que contribuíram substancialmente para divulgação da cidade e dos povos residentes, instigando o desejo de consumir a Bahia sob o ideário criado por eles.

Como exemplo interessante do poder existente nas ações destes indivíduos, Jorge Amado, em um trecho por ele escrito para um guia turístico da capital baiana intitulado Bahia de Todos os Santos: guia de ruas e mistérios, o poeta faz um verdadeiro convite ao redigir:

Vem, a Bahia te espera. É uma festa e é também um funeral. O seresteiro canta o seu chamado. Os atabaques saúdam Exu na hora sagrada do padê. Os saveiros cruzam o mar de Todos os Santos, mais além está o rio Paraguaçu. É doce a brisa sobre as palmas dos coqueiros nas praias infinitas. Um povo mestiço, cordial, civilizado, pobre e sensível habita essa paisagem de sonho. Vem, a Bahia te espera (AMADO, 2002, 13, 42ª edição apud GUERREIRO, 2005).

O Centro Histórico de Salvador possui traços marcantes que a caracterizam como um potencial distrito cultural, entretanto a região não dispõe de iniciativa institucional para que este perímetro possa de fato surgir como um vigoroso local com tais adventos. Porém, algumas medidas recentemente foram tomadas e que possivelmente poderão contribuir para que a área possa de maneira eficaz implantar este modelo desenvolvimentista.

O Centro Histórico de Salvador passou por um período de declínio econômico e esquecimento social, sendo ocupado por famílias marginalizadas que sem condições reais para manter os prédios do bairro viram os casarões se definharem ao longo do tempo. Reis (2007) afirma que a partir de 1967

sofreu algumas intervenções em imóveis isolados e em 1992 foi iniciado o Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador.

Neste programa, foram criados uma série de projetos, que não existem mais, como o Pelourinho Dia e Noite com o objetivo de atrair turistas e pessoas da cidade para esse perímetro onde foram programados diversos eventos culturais relacionados à identidade do povo soteropolitano nas principais praças da área. Essas intervenções foram relevantes para o turismo cultural na cidade, pois acabou consolidando o Pelourinho como um dos principais atrativos turísticos de Salvador.

Vale dizer que as medidas tomadas pelo Governo do Estado ao revitalizar o Centro Histórico de fato melhoraram a realidade do bairro em alguns aspectos. Os monumentos antigos passaram a ser ocupadas por museus, lojas, secretarias, bares, restaurantes, delegacia, hotéis, pousadas dentre outros que mudaram imponentemente a vida dos moradores da região, criando no bairro literalmente o que Reis (2007) chama de mix ocupacional.

Porém, o bairro passou por um processo de gentrificação e enobrecimento, com a expulsão da população mais pobre (JACQUES, 2010, p. 164) e enfrenta alguns problemas sérios ao longo da sua existência que mesmo após a reestruturação não foram sanados e que ainda na contemporaneidade representam barreiras para muitos baianos e até visitantes irem ao lugar. Reis (2007) lista alguns entraves encontrados do local

Ocupação, uso, segurança, acessibilidade, circulação, sinalização, fornecimento de serviços urbanos, infra estrutura de apoio ao visitante, educação ambiental, conscientização da população quanto a preservação do patrimônio, qualidade dos serviços prestados nos estabelecimentos comerciais, presença do mercado informal e, ainda, programas de entretenimento (REIS, 2007, p. 94-95).

Apesar de o Centro Histórico apresentar essas carências, este perímetro do centro antigo da cidade apresenta aspectos relevantes para o turismo na capital. Queiroz (2012) afirma que em uma pesquisa realizada por ela no centro antigo da Salvador, junto ao empresariado para avaliar o turismo nessa região foi constatado que:

O turismo praticado no CAS foi também identificado como significativamente regional. Para 39,6% dos entrevistados, os baianos

que residem em outros municípios representam acima de 80% do fluxo de visitantes que frequenta o seu estabelecimento. A despeito da representatividade desse público, os estrangeiros também já apresentam alguma expressividade no CAS, correspondendo a mais de 80% dos turistas que frequentam cerca de 20% das empresas pesquisadas (QUEIROZ, 2012, p 10).

Diversos são os desafios para se desenvolver um Turismo Cultural efetivamente eficiente que consiga atingir os vários atrativos compostos no centro histórico bem como os esforços dos espaços culturais destinados para disseminação da cultura e da identidade de um povo, porém, não se pode pensar nessa atividade sem tratar das principais carências que a área ainda possui como a incidência de mendigos, pedintes, ciganos e ambulantes desqualificados numa região turística. Adversidades como essas devem ser enfrentadas pelos órgãos de turismo do Estado e do município para que a atividade possa se consolidar de maneira exequível no centro da cidade.

Para a melhoria no centro histórico do município foi criado um plano de reabilitação do Centro Antigo de Salvador (2010), que abrange a região de estudo. O plano foi elaborado pelas três esferas governamentais, a união, o estado e o município juntamente com a UNESCO (Organização das nações unidas para a educação a ciência e cultura).

Este plano tem como objetivo [...] preservar e valorizar o patrimônio cultural, impulsionar as atividades econômicas e culturais da região e propiciar condições de sustentabilidade para o Centro Antigo de Salvador, tendo como principal desafio [...] implantar uma estrutura de governança, com um fundo financeiro e um plano de investimentos para atender às necessidades de quem mora, trabalha, visita e frequenta o Centro Antigo de Salvador ( Centro de Culturas Populares e Identitárias CCPI, 2013).

O turismo é um desafio neste plano, como cita Queiroz (2012):

São muitos os desafios para o CAS, bem como para a cidade do Salvador, ampliar a sua competitividade turística e, dentre esses, torna-se fundamental a institucionalização de novas formas de ordenamento e gestão do turismo, que pressuponham a participação dos agentes locais e a articulação entre os setores público e privado (QUEIROZ, 2012, p. 2).

Mesmo apresentando desafios para a aplicação do Plano, o turismo tem extrema importância para a região do Centro Antigo de Salvador, por

englobar em seu território os mais diversos equipamentos para a execução da atividade turística. No Relatório Gerencial do Centro antigo de Salvador (2011), consta que cerca de 70% destes equipamentos e negócios culturais tradicionais estão localizados nesta área, ultrapassando a marca de 150 no perímetro.

Para elaboração do Plano foram necessárias pesquisas que pudessem perceber a percepção dos agentes relacionados a atividades turísticas, e através destas análises algumas identificações e elaborações foram definidas, como aborda Queiroz (2012):

[...] traçar um panorama da atividade turística na capital baiana e no CAS, identificar as perspectivas para as distintas subáreas turísticas do Centro Antigo, o modelo de gestão adequado ao desenvolvimento turístico, bem como levantar propostas e sugestões para esse território, com vistas ao alcance de mais ampla competitividade turística (QUEIROZ, 2012 p. 8).

A execução do plano trouxe em diversas áreas de maneira direta ou indireta melhorias para a atividade turística. Segundo o Relatório Gerencial do Centro Antigo de Salvador (2011) [...] houve investimentos públicos em setores como capacitação e serviços através da inserção no mercado dos residentes locais, capacitação dos trabalhadores do centro histórico, qualificação nos serviços prestados, em monumentos por meio da recuperação de espaços de significância histórica, em manutenção na infraestrutura e equipamentos a partir da manutenção predial.

Dentre os monumentos contemplados pelo Plano, alguns são edifícios que abrigam espaços museológicos que estão localizados no Centro Histórico de Salvador como a Faculdade de Medicina e o Solar Ferrão, que abrigam o Museu Afro, o Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA e o Museu Abelardo Rodrigues.

Por meio da execução do plano, o CHS poderia ter bases institucionais adequadas para suplantiar os serviços necessários para enfatizar a potencialidade dos museus, galerias, fundações, restaurantes, centros de cultural, dentre outros, que poderão compor as redes fundamentais de um distrito cultural.

### 3.3 MUSEUS DO PELOURINHO E ENTORNO

O Centro Histórico de Salvador é reconhecido mundialmente como [...] espaço de igrejas majestosas e casarões imponentes, de ruas estreitas, calçadas com pedras e de traçado irregular, moravam senhores de engenho, desembargadores e grandes negociantes (MATOSO, 1992 *apud* ZANIRATO, 2007, p. 35).

Partindo das ideias iniciais de surgimentos dos museus, na Bahia o primeiro espaço que apresenta características semelhantes às definições e objetivos de um museu segundo Amazonas (2009), é o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), que foi fundado em 1874, e assim como outros institutos, são anteriores a criação de museus e outros equipamentos relacionados à cultura e educação no país. O IGHB é:

Qualificado como organização da sociedade civil de interesse público, sem fins lucrativos, conforme a lei federal nº 9.790, de 23 de março de 1999, tem como finalidade a promoção de estudo, do desenvolvimento e difusão dos conhecimentos de geografia, de história e ciências afins, além da defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico baiano e brasileiro (IGHB, 2013).

O primeiro museu do Estado da Bahia foi o atual Museu de Arte da Bahia, datado de 1918. Inicialmente era nomeado como Museu da Bahia. Diversas coleções já fizeram parte do acervo do museu, que foram desde etnologia a arte moderna. A partir deste, outros começam a surgir no estado e na cidade, porém até 1951 existiam apenas cinco museus no estado e todos estavam localizados na capital Salvador, seriam eles: Museus do Estado, Museu do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, Museu de Arte Sacra, Museu do Instituto Feminino da Bahia, Museu do Instituto Nina Rodrigues. (VALADARES, 1951 *apud* Amazonas, 2009, p 67).

Mesmo sendo um centro de diversidade cultural e vasta história que foi enriquecida ao longo dos anos, a Bahia teve um desenvolvimento tardio quando refere-se a locais relacionados a salvaguardar e disseminar a memória e cultura do território.

Em relação ao primeiro museu do Centro Histórico de Salvador, a partir da análise de textos e dados, nota-se que não existem materiais que

certifiquem qual primeiro museu do Centro. Porém, Amazonas (2009) em “Representações sobre os museus de Salvador ao listar os primeiros museus do Estado, cita o Museu de Arte Sacra da Bahia como um dos primeiros da cidade que está localizado na Rua do Sodré. Segundo Reis (2007) compreende um dos limites do Centro histórico da cidade, na direção sul.

O Museu de Arte Sacra é administrado pela Universidade Federal da Bahia, apresenta um acervo composto por peças que datam a partir do século XVII, em Marfim, azulejaria, pintura, dentre outros. As obras preservam as artes raras luso-brasileiras que contam através deste patrimônio uma parte importante da história não só do estado baiano, mas de todo o país.

Além deste, 14 museus compõem o perímetro do Centro Histórico, que contam com uma diversidade de peças, tipos de acervo, prédio, temas, dentre outras características que atraem turistas não institucionalizados em sua maioria, mas também diversos tipos de visitantes.

Dessa forma o Centro Histórico é um local que dispõe de atrativos específicos do turismo cultural, sendo que os espaços museológicos se destacam pelo volume expressivo e por estarem concentrados nesta região.

A partir dos princípios dos museus, que são espaços relacionados a educação e disseminação da cultura, existem outras vertentes como os memórias, as fundações e os centros de cultura. O Centro Histórico concentra em seu território uma gama de equipamentos ligados à cultura, dentre eles destacam-se os espaços museológicos que a seguir serão descritos na tabela que segue:

TABELA 1 - ESPAÇOS MUSEOLOGICOS DO PELOURINHO E ENTORNO 2013		
NOME	DESCRIÇÃO DO ACERVO	ANO DE INAUGURAÇÃO
Casa de Angola	Exposição etnográfica, composta de objetos de caça, crença, magia e cerâmica de grupos étnicos de Angola.	1999
Casa do Benin	Abriga uma mostra permanente de artesanato do Benin, composta de objetos de metais, cerâmica e cestaria.	1988
Centro Cultural dos correios	Abriga exposição de artes plásticas que valorizam e enriquecem a cultura da Bahia e	2000

	do Brasil	
Fundação Casa Jorge Amado	Acervo com extensa coleção de fotografias, vídeos, cartas, documentos, cartazes ao autor e suas obras.	1987
Galeria da fundação Pierre Verger	Acervo composto de fotografias retratando os continentes.	2003
Galeria Solar Ferrão	A galeria foi criada como um espaço de incentivo e difusão de cultura, realizando mostras de artistas locais e estrangeiros.	-
Memorial da Baianas	Apresenta histórias e temas relacionados ao ofício da baiana de acarajé, reconhecido como patrimônio cultural do Brasil pelo IPHAN. O acervo é formado por indumentárias, documentos, fotografias, objetos e utensílios de preparo do acarajé.	2005
Memorial da Câmara Municipal de Salvador	Além do espaço denominado Enxovia, são expostos documentos históricos e uma coleção com 39 pinturas de celebridades.	2001
Memorial dos Governadores Republicanos da Bahia	O acervo expõe registros da história política republicana da Bahia. Através de quadros, objetos e documentos.	1986
Museu Abelardo Rodrigues	Apresenta acervo de arte sacra brasileira, europeia e oriental, do século XVII ao século XX, proveniente de um único colecionador.	1981
Museu Afro-Brasileiro	Expõe objetos representativos da cultura material de origem africana e peças relacionadas à religião afro-brasileira na Bahia	1982
Museu de arte Sacra- UFBA	Seu a é constituído por esculturas, pinturas, painéis cervo em azulejos, prataria e mobiliário do século XVI ao século XIX.	1958
Museu da Cidade	Acervo representativo das manifestações culturais soteropolitanas, a exemplo de orixás, ex-votos, bonecos, que representam o 1º e o 2º reiniciado, através do traje, além de obras de consagrados.	1973
Museu da Gastronomia	Apresenta uma exposição de longa duração dedicada à herança gastronômica da Bahia	2006

Museu da Misericórdia	Possui um acervo de obras de arte: pinturas, esculturas, imaginária, mobiliário, prataria, ourivesaria, azulejaria, alfaias e paramentos datados de século XVII ao XIX.	2006
Museu da Ordem 3ª de São Francisco	Acervo de arte sacra.	-
Museu da Ordem Terceira do Carmo	Acervo constituído de mobiliário, imaginária e pintura em ricos medalhões. Na sacristia, o único lavabo em mosaico da Bahia.	-
Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA	Apresenta artefatos arqueológicos pré-coloniais e coloniais . Patrimônio cultural de povos indígenas da Bahia e do Brasil.	1983
Museu Eugênio Teixeira Leal	Acervo de 5.000 peças. Composto de moedas, medalhas, condecorações nacionais e estrangeiras, mobiliário, pintura, placas e troféus.	1994
Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira	Reúne peças de arte sacra, fotografias e trabalhos contemporâneos. A África pré-colonial, os fluxos migratórios, a escravidão e a abolição, movimentos de resistência e contribuições africanas à cultura brasileira são temas básicos do seu projeto museográfico.	2009
Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery	O acervo aborda a prática do cuidado com os enfermos, as influências culturais, sociais, econômicas e religiosas que afetaram essa história e a formação do profissional de enfermagem. Entre as peças expostas, está o uniforme de uma enfermeira usado durante a segunda guerra mundial.	2010
Museu Tempostal	Acervo com postais e fotografias que retratam a Bahia, o Brasil e o mundo, nas mais diversas épocas.	1997
Museu Udo Knoff de Azulejaria e Cerâmica	O acervo é composto de uma coleção que pertenceu ao ceramista Udo Knoff. Há também peças de origem europeia, azulejos da velha Salvador e obras feitas por amigos e discípulos de Udo Knoff.	1994

**Tabela : Pesquisa direta, elaboração própria, 2013.**

A partir do estudo feito com base na análise dos museus do território estudado representado como Pelourinho e entorno, houve um recorte para um estudo de quatro unidades museológicas para obtenção dos resultados com a

finalidade de identificar os motivos pelos quais os museus desta área possuem uma baixa visitação, mesmo apresentando acervos interessantes e singulares na cidade. Essa análise será feita no capítulo seguinte junto aos resultados obtidos com o trabalho que contribuirá substancialmente para a identificação dos problemas que estes locais possuem para que haja o aumento do nível de visitação.

## **4 A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS PARA O TURISMO CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR**

Notou-se que o Centro Histórico de Salvador é uma das regiões da capital baiana que comporta um dos maiores aglomerados de museus da cidade. Porém apesar da relevância das coleções e na vasta incidência de museus existentes nesse perímetro, a visita desses espaços apresenta um índice baixo em relação a outros atrativos turísticos da cidade além da grande quantidade de turistas passantes neste território.

Com isso foi realizada uma pesquisa para analisar a percepção do turista do centro histórico em relação aos museus do Pelourinho e entorno para analisar os motivos pelos quais esses locais se apresentam ociosos quanto ao nível de visita, com foco em turistas, excluindo neste caso visitantes locais.

A pesquisa foi realizada numa sondagem exploratória, por tentar obter pistas sobre o turismo museológico no Centro Histórico de Salvador.

### **4.1 METODOLOGIA**

Como método de procedimento, utilizou-se de método histórico, monográfico ou estudo de caso usando monografias, teses, dissertações, artigos, pesquisa bibliográfica através do acervo da biblioteca da Universidade do Estado da Bahia, em literatura livre, sítios eletrônicos, dentre outros, para ter embasamento teórico conciso e compreender os fatores históricos do bairro e da composição dos museus no perímetro em análise. Além desse, utilizou-se também de pesquisa *in loco* para notar os aspectos físicos existentes no local que poderiam contribuir para os resultados do fluxo nos museus e para registro fotográfico dos museus pesquisados.

O método de abordagem utilizado foi calcado pela aplicação de questionários que Marconi e Lakatos (2003) definem como um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. O questionário foi aplicado com os visitantes nos museus e com os turistas passantes, para a partir daí alcançar-se junto a

coleta de dados os motivos pelo qual cada um deles visitou ou deixou de visitar cada museu.

A realização de entrevistas teve como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema (MARCONI LAKATOS, 2003, p. 195). Realizada com os gestores de cada museu pesquisado e com a direção de órgãos de turismo da cidade, com a finalidade de entender qual a visão da administração dos espaços e organizações sob o ponto de vista da visita turística inclusiva dos museus.

A amostragem foi feita em dois tipos: intencional e aleatória. O conceito de amostra pode ser entendido como uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo (MARCONI LAKATOS, 2003, p. 223).

A primeira por ter sido composta de elementos da população que foram intencionalmente escolhidos (os museus) e o tipo de público para o preenchimento dos questionários, já a segunda foi escolhida por utilizar-se de todos os elementos da população partindo do princípio de todos os visitantes passantes poderem ser selecionados de acordo com uma probabilidade predefinida e em que se podem avaliar objetivamente as estimativas das propriedades da população obtidas a partir da amostra.

Os museus escolhidos foram Museu da Misericórdia, Museu Afro Brasileiro, Museu Abelardo Rodrigues e Museu da Cidade. O critério fundamental para a escolha dos mesmos foi a administração distinta deles, sendo respectivamente geridos por Santa Casa de Misericórdia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Diretoria de Museus (DIMUS) que faz parte da pasta do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) órgão do governo estadual, e Fundação Gregório de Matos da esfera Municipal.

As entrevistas foram realizadas nos próprios museus escolhidos entre os dias 10 a 27 de setembro, onde foram entrevistados quatro gestores um de cada museu observado sendo eles: Nadjara França, Maria da Graça, Marília Pereira, Renilda do Vale, Leolina Andrade (Gerente de qualidade e editais da Empresa de Turismo de Salvador - SALTUR) órgão de turismo da cidade, e foram aplicados 85 questionários com os passantes, e 83 com os turistas visitando os museus.

Na aplicação dos questionários foi feito um recorte no território analisado devido à constatação maior de turistas na área correspondente ao centro histórico de Salvador formando uma espécie de circuito de museus dentro do perímetro.

Em cada museu foi estipulado um número de vinte visitantes sendo analisados quesitos como idade, renda mensal, nacionalidade, os motivos que influenciaram a visita ou não aos museus além de questões como acessibilidade, acervo, sinalização conservação do espaço dentre outros. Já com os passantes além das perguntas para formação do perfil foram questionados também sobre os motivos que o levaram a visitar ou não os museus existentes no centro histórico.

Por meio dessa análise, foi possível estabelecer uma ideia satisfatória sobre quais motivos levam os visitantes do Centro Histórico a não visitarem com tanta assiduidade os museus do Centro Histórico, além dessa constatação pode-se também refletir sobre o modo como o Turismo Cultural está sendo desenvolvido no Centro Histórico além de propor um modelo de desenvolvimento social integrado na região aproveitando a existência de galerias, restaurantes, cinemas, teatros, museu, artistas, e até artesãs, que caracterizam o local como um distrito cultural aproveitando esses elementos e a grande variedade de museus sugerindo a implantação de um modelo de Bairro de Museus. Com isso apresenta-se a seguir os resultados obtidos com tal pesquisa e que serão expostos nos tópicos seguintes.

#### 4.2 PERCEPÇÕES DOS TURISTAS E GESTORES DE MUSEUS

Para a análise da visão dos turistas em relação aos museus do Pelourinho e entorno, 169 turistas participaram da pesquisa, sendo 85 passantes que são os turistas que não estavam dentro dos espaços museológicos, e 84 visitantes dos museus Abelardo Rodrigues, Afro, Cidade e Misericórdia. A partir dos dados obtidos pode-se traçar um perfil deste público além da possibilidade de uma investigação a respeito da não visitação a estes espaços.

#### 4.2.1 Análise dos questionários aplicados aos turistas passantes

Através da análise dos questionários aplicados aos turistas que não estavam dentro dos espaços museológicos, chamados aqui de passantes, nota-se que dos 85 participantes os turistas nacionais destacavam-se, perfazendo um total de 45.

Com base nessa análise comprovou-se a validade dos dados apresentados pela BAHIATURSA (2013), órgão estadual responsável por atuar no setor turístico através de postos de informações, campanhas promocionais, análise do público do estado dentre outros. Segundo o site da BAHIATURSA, do total de turistas da Bahia em 2011 mais de 90% são turistas nacionais. O público que respondeu o questionário é um público jovem, a maior parte tem entre 20 a 39 anos, mais da metade, um total de 59, como pode-se perceber através da tabela que segue, perfazendo assim mais de 50% do total.

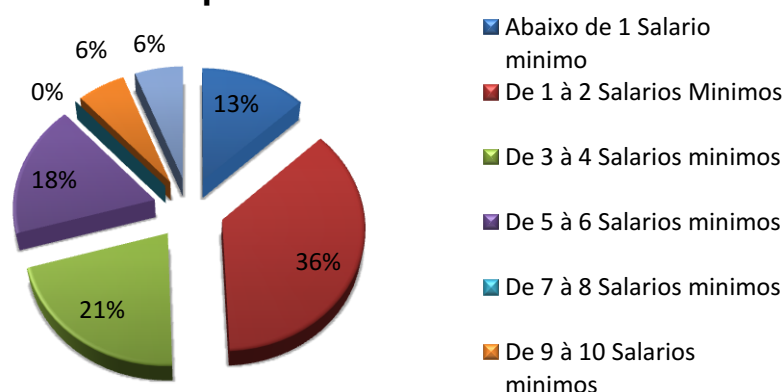
<b>Tabela 2 - Faixa Etária dos turistas passantes</b>		
<b>Faixa Etária</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Abaixo de 20	2	2%
<b>20 à 29</b>	<b>35</b>	<b>41%</b>
<b>30 à 39</b>	<b>24</b>	<b>28%</b>
40 à 49	15	18%
50 à 59	6	7%
60 à 69	2	2%
Acima de 70	1	1%
Total	85	100%

Fonte: Tabela 1, Pesquisa direta, elaboração Própria, 2013.

Ainda na construção do perfil dos passantes do Centro Histórico, notou-se com base nos questionários que o público feminino possui maior

representatividade entre os visitantes, e a renda que varia entre 1 e 2 salários mínimos tem maior relevância, sendo classificada dentro dos padrões sociais do país como uma classe baixa média, a partir das informações da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), como demonstrado no gráfico a seguir:

**Gráfico 1 - Renda dos turistas passantes**



Fonte: Gráfico 1, Pesquisa direta, elaboração Própria, 2013.

Por meio da aplicação do questionário, buscou-se respostas para analisar os motivos da visita ou não por parte dos turistas do centro histórico. Percebeu-se que alguns quesitos foram de total importância para elaboração de uma análise destes motivos.

Dos 85 turistas que participaram da pesquisa 80% não havia visitado o museu, como pode ser analisado através do próximo gráfico.

**Gráfico 2 - Visitação aos Museus**

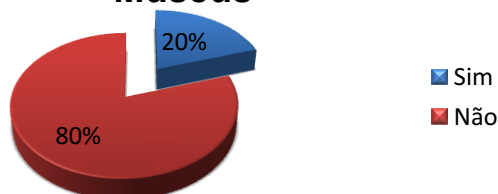


Gráfico 2: Pesquisa direta, elaboração Própria, 2013.

Percebe-se por meio da observação deste gráfico que a não visitação destes espaços é consideravelmente superior em relação a visitação, demonstrando assim que a quantidade de espaços museológicos do Pelourinho e entorno a priori não interferem no interesse destes visitantes para visitá-los.

Dentre os turistas passantes que visitaram os museus, algumas opções de motivos que o levaram a visitar tais espaços foram listados. Contudo, notou-se que os interesses pessoais tiveram destaque em relação às outras razões motivacionais listadas na pesquisa. Na tabela a seguir tem-se um comparação entre os visitantes dos museus e os passantes sob a ótica da motivação a visita.

<b>Tabela 3 – Interesses pessoais: Principal razão para visitação aos museus</b>		
Museus/ CHS	Total de turistas	Porcentagem
Museu Abelardo Rodrigues	22	57%
Museu Afro	21	61%
Museu da Cidade	21	62%
Museu da Misericórdia	20	24%
Passantes do CHS	85	47%

Fonte: tabela 3: Pesquisa direta, elaboração própria, 2013.

Ainda na análise dos turistas passantes que visitaram os museus, dentre as opções do questionário relacionado aos museus que foram visitados o Museu afro é destacado, porém a opção Outros é a mais relevante nas respostas apresentadas, com maior porcentagem dentre os museus visitados, que estava relacionada aos outros espaços museológicos do Pelourinho e entorno como os Memoriais, Casas de Cultura, dentre outras. Essa diferença pode ser analisada através da tabela 4.

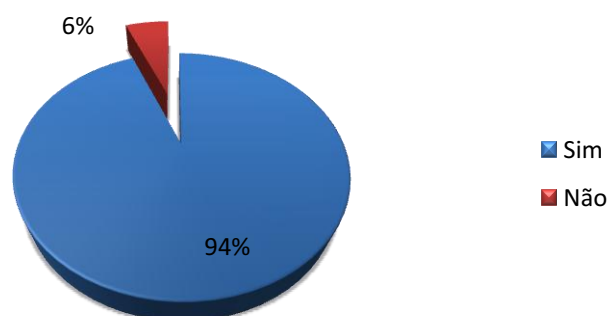
<b>Tabela 4 - Museus Visitados pelos turistas passantes</b>		
Museus	Total	Porcentagem

Museu da Misericórdia	1	4%
Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA	3	12%
Museu Afro	4	15%
Museu Eugenio Teixeira Leal	1	4%
Museu Udo Knoff	0	0%
Museu Tempostal	0	0%
Museu Abelardo Rodrigues	3	12%
Museu da Cidade	1	4%
Museu Nacional da Cultura Afro Brasileira	1	4%
Museu Anna Nery	0	0%
Outros	12	46%
Total	26	100%

Fonte: tabela 4, Pesquisa direta, elaboração Própria, 2013.

Através desse dado vale ressaltar que estes espaços possuem relevância para o público em questão. No estudo notou-se que os museus são considerados equipamentos turísticos (GRÁFICO 3) por 94% dos entrevistados.

**Gráfico 3 - Museu como atrativo turístico**

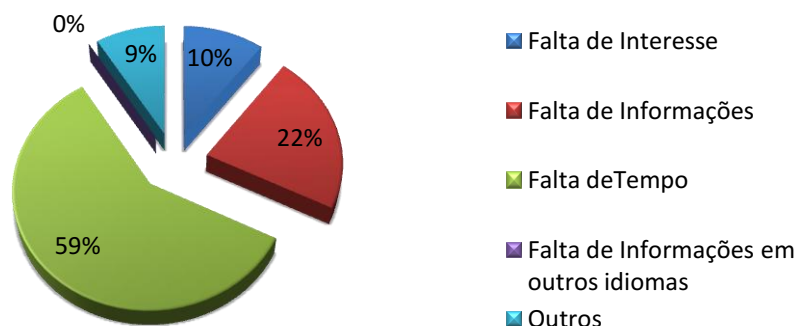


Fonte: gráfico 3, Pesquisa direta, elaboração Própria, 2013.

Desta maneira percebe-se que existe um interesse no espaços museológicos, já que os próprios turistas o classificam como equipamentos relacionados ao turismo, ainda que este não tenha como principal função a relação com a atividade turística, mas não se pode negar a importância em termos de público que eles tem para estes espaços.

Neste estudo percebeu-se que a maioria dos turistas não haviam visitado os museus, e o principal motivo para não visitaçãõ está relacionado à falta de tempo destes, para 59% dos entrevistados (GRÁFICO 4). Porém vale destacar que a falta de informações sobre os equipamentos também é relevante, pois é o principal instrumento para que exista uma comunicação entre os espaços e os turistas que visitam o Pelourinho e entorno. Não se pode acreditar que apenas o interesse pessoal possa atraí-los, é necessário uma maior divulgação destes não com o objetivo da exploração dos locais, mas ressaltando o valor que tem para a prática do turismo.

**Gráfico 4 - Motivos para não visitaçãõ**



Fonte: gráfico 4, Pesquisa direta, elaboração Própria, 2013.

A aplicaçãõ deste questionário demonstrou assim que os espaços museológicos do Pelourinho e entorno são de total importância para o desenvolvimento da atividade turística, onde a exploraçãõ e o consumo exacerbado não a caracterizam.

Desta forma, o objetivo é tornar destes equipamentos um local mais preparado para receber os mais diversos públicos, principalmente por estarem

localizados em uma área de grande visualização por parte dos visitantes do estado e/ou cidade. Não há como separar a partir do princípio da localização o que pode ou não ser equipamento turístico, o que pode-se fazer é uma reflexão para que se obtenha um consumo mais racional dos espaços que não existem com tal finalidade turística.

#### 4.2.2 Análise dos questionários aplicados aos turistas visitantes dos museus

Para a análise dos turistas que visitaram os museus do Pelourinho e entorno, aplicou-se questionários em quatro unidades museológicas de diferentes administrações que foram o Museu Abelardo Rodrigues, Museu Afro Brasileiro da UFBA (MAFRO), Museu da Cidade e o Museu da Misericórdia, formando um total de 84 turistas.

O questionário abordava aspectos para traçar o perfil deste visitante além de investigar quais as razões e os meios que os levaram a visitar as unidades.

Observou-se que dentre os 84 participantes, alguns índices relacionados ao perfil tiveram destaque como a nacionalidade predominante, onde os turistas nacionais representaram mais de 60% dos entrevistados (TABELA 5), destacando assim dados apresentados pelo órgão estadual do turismo, BAHIA TURSA (2011), que verificou que do total de turistas que o Estado recebe mais de 49% são de turistas nacionais e não locais. Quando trata-se dos dois itens em conjunto esse índice ultrapassa a marca dos 90%, como apresenta o site do órgão através dos indicadores turísticos.

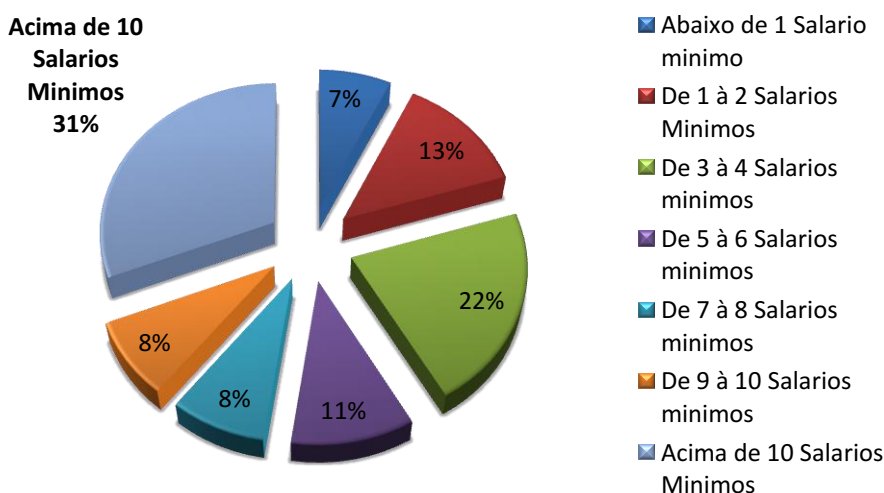
Tabela 5 – Nacionalidade dos turistas visitantes de museu		
Local	Total	Porcentagem
<b>Nacional</b>	<b>60</b>	<b>71%</b>
Internacional	24	29%
Total	84	100%

Tabela 5: Pesquisa direta, elaboração Própria, 2013.

Os turistas entrevistados apresentavam em sua maioria uma diferença inexpressiva em relação à idade sendo 21% tendo entre 20 e 29 anos, 21% 30 e 39 e 25% de 50 a 59, o que mostra que o público que visita os museus do CHS é composto de grupos das mais variadas faixas etárias. Outro dado que não apresentou-se destoante na pesquisa foi o sexo dos entrevistados correspondendo a 56% feminino e 44% masculino.

Porém quando trata-se de renda destaca-se o público que recebe mais de 10 salários mínimos mensais, grupo pertencente a baixa classe alta (GRÁFICO 5), segundo a definição da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE).

**Gráfico 5 - Renda dos turistas  
Visitantes**



Fonte: gráfico 5, Pesquisa direta, elaboração própria, 2013.

Ainda na análise geral dos visitantes identificou-se que a principal razão para visitação aos museus foram interesses próprios. Com isso entende-se que a divulgação feita por parte das unidades museológicas, não são expressivas para atrair o público aos museus visto que o segundo item motivador a visitação são os guias de turismo.

É interessante observar que os turistas participantes da pesquisa visitaram em média 3 museus, incluindo todas as unidades museológicas da cidade, onde destacou-se que dentre os museus da região de estudo o Museu da Misericórdia foi o mais visitado dentre os participantes. Isso se justifica

devido a existência de parcerias entre as agências de viagens e turismo e o museu, como foi mencionado pela turismóloga Nadjara França.

Por meio da análise feita separadamente das unidades percebeu-se, que o MAFRO foi o único museu onde o número de turistas internacionais ultrapassou o número de nacionais, este museu apresenta um acervo baseado na cultura afro, o que atrai pesquisadores e estudantes das mais diversas regiões do mundo, segundo a coordenadora do Museu Sr<sup>a</sup> Maria da Graça. Dentre os museus do estudo, junto com o Museu Abelardo Rodrigues o MAFRO foi o museu que apresentou um público com maior renda.

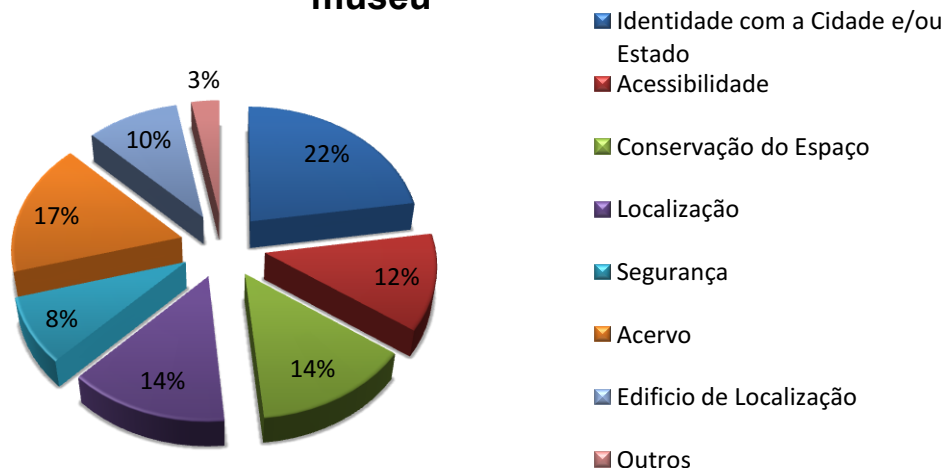
Diferenciando-se dos museus em que a maioria dos visitantes declarou que os interesses pessoais foram o principal motivo para a visita à unidade, o Museu da Misericórdia foi o único em que os turistas também destacaram como principais razões os postos de informações e as redes sociais (GRÁFICO 6), por meio da SALTUR E BAHIA TURSA.



**Gráfico 6: Elaboração Própria, 2013.**

Em consideração aos aspectos negativos e positivos das unidades museológicas, segundo a avaliação dos turistas os atrativos mencionados na pesquisa tiveram equiparação nas respostas (GRÁFICO 7). Observa-se da seguinte forma que os museus detêm elementos que atraem os turistas em seu mais diversos aspectos.

### Gráfico 7: Pontos positivos na visitação ao museu



Fonte: gráfico 7, Pesquisa direta, elabora o própria 2013.

Desta forma os museus do Pelourinho e entorno caracterizam-se como espaços conceituados sob a percepção dos visitantes, devido a regularidade nas escolhas dos atrativos do museu.

Em rela o aos pontos negativos dos museus, a maioria dos turistas afirmaram que os espaços não possu m elementos desfavoráveis a visita o. Entretanto, o Museu da Cidade foi o único onde os turistas destacaram a sinaliza o como entrave na unidade, representando um percentual de 30% seguido da opção nenhum ou outros que obteve 22%.

Considerando os dados analisados, entende-se que os museus do Pelourinho e entorno possuem elementos favoráveis a visita o e apresentam condi es para situarem-se entre os principais atrativos turísticos da cidade. Podendo ser alternativas para o turismo de massa como mencionado por Pérez (2005).

#### 4.2.3 Análise das entrevistas com gestores

A percepção dos gestores das unidades e da cidade são de fundamental importância para que entenda-se como funciona as rela es entre a área da cultura e turismo quando trata-se da visita o aos museus. Ainda que sejam locais de visita o geral   necessário compreender se tal público   requisitado e qual a avalia o destes gestores, para isso entrevistou-se os

quatro gestores das unidades museológicas e a Empresa Salvador de Turismo (SALTUR).

A entrevista com os gestores das unidades apresentava questões relevantes para análise da relação do museu com o turista, como a presença de monitores/ funcionários que falassem outros idiomas, a disponibilização de materiais informativos em outros idiomas, a acessibilidade universal que possibilita que todos independente da limitação conheçam o espaço, além da percepção da gestão em relação ao turismo.

A partir da análise das entrevistas notou-se que a unidade museológica segundo os gestores são espaços destinados a disseminação da cultura, área educacional e de identidade da população, voltados principalmente para a sociedade local, ainda que estejam em um local extremamente turístico como é identificada a região do Pelourinho e seu Entorno.

Nas unidades pesquisadas não existe a necessidade de contratação de funcionários que falem outros idiomas, essa não obrigatoriedade de maneira geral está relacionada ao objetivo dos museus já que a população local deve ser a maior beneficiada com a existência das unidades, mas outros pontos destacam-se neste item, como a contratação por concurso público para as unidades que pertencem ao Estado da Bahia através da DIMUS/IPAC, como enfatiza a Coordenadora do Setor Educativo da Galeria Solar Ferrão/ Museu Abelardo Rodrigues “Não existe a obrigatoriedade de idiomas para as contratações. Atualmente o quadro de funcionários dos museus é composto por REDA – cargos de regime especial do estado, as contratações ocorrem a aprovação em concurso público que não exige a fluência em idiomas” (INFORMAÇÃO ORAL). Ainda com a não obrigatoriedade todas as unidades apresentam um monitor e/funcionário que fale outro idioma e são estes que auxiliam na relação entre o turista internacional e o espaço.

Na questão relacionada a acessibilidade nos espaços, notou-se que a maioria das unidades estão passando por um processo de adaptação, em sua maioria por estarem localizados em prédios tombados pelo IPHAN/IPAC o que gera barreiras burocráticas para as intervenções na sua estrutura. O Museu da Misericórdia foi o único que apresentou em sua estrutura e na preparação dos monitores um melhor atendimento para este público, este

conta com elevador, rampa e maquete para deficientes visuais como foi colocado pela monitora Nadjara:

[...] aqui no Museu da Santa Casa De Misericórdia ele conta com a estrutura. Imagine estruturar um prédio do século 17 com a construção inicial em 1684 e adaptar esse prédio para a acessibilidade. Quando você entra há acessibilidade para o cadeirante com portas largas, para na área do claustro conta com rampa para o acesso aos banheiros adaptados, para a ala superior existe um elevador na recepção e o visitante pode conhecer as partes administrativas da Santa Casa, claro que existem algumas adaptações complicadas, como a entrada da sacristia que não possui rampa por que o IPHAN regula tudo que é feito no museu e não pode se fazer essa adaptação, mas no geral tem acessibilidade.

Aqui na Santa Casa, além de contar com atendimento para os deficientes físicos existe o atendimento para deficientes auditivos e visuais. A Santa Casa tem uma exposição “Olhar dos dedos” que funciona ao fundo, que é sempre com temáticas diferentes, mas ela é toda em braile e conta com uma parceria com instituto de cegos da Bahia que eles mandam os meninos e antes a gente tem uma maquete para que eles possam tocar e sentir como é todo o espaço do museu antes de visitar. O museu está preparado para receber todos os públicos. (FRANÇA, 2013 INFORMAÇÃO ORAL).

Notou-se que não há realmente uma atenção voltada para o perfil dos visitantes, com especificações que traçam o público dos museus, informações que caracterizam os visitantes. Sendo assim percebeu-se que há um déficit neste quesito, o que existe é uma análise quantitativa de visitantes anuais, incluindo turistas, visitantes locais e escolas e não uma análise qualitativa, onde espera-se que o visitante seja identificado e analisado para que a unidade possa melhor atendê-lo seja ele um turista ou não. Alguns museus apresentaram os dados relativos ao ano de 2012, com tabelas ou informações manuscritas que descreviam parcialmente o número de visitantes e o separavam por algumas características a depender do museu, com destaque para o Museu Aberlado Rodrigues que não funcionou no ano de 2012. Desta forma não pode-se verificar a quantidade de visitantes turistas nestes espaços, pois os dados basicamente são restritos a quantidade geral, ou a exclusivamente dados relacionados aos turistas internacionais.

Ainda que a maioria dos gestores tenham apresentado em suas colocações que os museus não sejam equipamentos turísticos, todos acreditam que os museus sejam importantes para o turismo no Pelourinho, alguns destacam os fatores históricos, culturais, identitários e sociais da cidade como pontos relevantes para destacar a importância dos museus no turismo do

Pelourinho e entorno, como aborda Sr<sup>a</sup> Maria da Graça, coordenadora do MAFRO:

[...] Todos os museus são importantes para o turismo por que os museus são espaços de história, de memória e de cultura, então é no museu que você vai buscar um pouco da compreensão, vai procurar compreender aquela sociedade. Os museus são esses espaços, entendo que o museu é um espaço de guarda de parte de um patrimônio de um determinado grupo social, então toda vez que se viaja a gente busca os museus para conhecer a história e um pouco da cultura.

Percebe-se que os museus tem importância para a prática e desenvolvimento do turismo na região, pois são através destes elementos que os visitantes podem compreender o desenvolvimento atual do território. Porém nota-se que a atividade turística é observada pela maioria dos gestores, como uma atividade que não tem como interesse a disseminação da cultura, onde os objetivos mercadológicos sempre aparecem superiores, aos culturais, históricos e sociais.

Para a possibilidade de compreensão entre as áreas em questão, foi necessária uma entrevista com a SALTUR, empresa de turismo da cidade. Quesitos relacionados ao turismo cultural e a avaliação da importância dos museus para o turismo foram destaque. Segundo a Sr<sup>a</sup> Leolina Andrade, Gerente de qualificação e Certificação da diretoria de marketing e serviços turísticos da empresa, é disponibilizado por meio dos postos de informações e o site do órgão, roteiros que evidenciam os equipamentos culturais da cidade, porém não existe uma abordagem específica para os museus, este roteiro é voltado para o público que busca o segmento do turismo cultural.

Nota-se que os destaques na cidade ainda são voltados para o turismo de sol e praia, por causa do clima predominante na cidade e das belas praias que pertencem ao município e o turismo de evento que engloba desde as festas de largo até o maior evento da cidade, o carnaval.

De maneira geral entende-se que os gestores dos museus na maioria consideram as unidades importantes para o desenvolvimento do turismo, porém não notam a importância que o turismo e os turistas têm para as unidades. Ainda que o principal objetivo esteja voltado para a população local, é necessário compreender que o Pelourinho e seu entorno fazem parte

do principal local de visitação turística da cidade, e ainda que o espaço não tenha surgido com tais propósitos o desenvolvimento do município, fez com que o território ganhasse novas conotações ao passar do tempo. A partir desta análise entende-se que os museus hoje também são utilizados pelo turismo, e para que as intenções mercadológicas não ocultem os princípios sociais e culturais que regem as unidades é necessária uma união entre as áreas competentes, afim de que todos incluindo população pertencente do território e turistas possam usufruir das unidades de bom modo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado inicialmente, os museus do CHS são de fato equipamentos componentes do segmento do turismo cultural em Salvador e representam um valor histórico e cultural incalculável para a compreensão dos movimentos sociológicos do estado. Foram evidenciados por meio de um recorte intencional valores importantes para a compreensão da dinâmica do turismo embasado nos museus e nas aglomerações culturais em um distrito cultural no Pelourinho e seu entorno. Acentuando que os resultados obtidos não representam a totalidade das unidades museológicas da cidade.

Variáveis como a opinião positiva por parte dos turistas sobre os museus como importantes equipamentos para o turismo, o relevante acervo que estes espaços possuem numa análise materialista e estética das suas coleções, os espaços em que eles possuem localização, além de fatores como sinalização, segurança, e acessibilidade, contribuíram para a valoração dos museus sob o ponto de vista contemplativo pelo turista e na aquisição de conhecimento da cultura local.

No entanto, aspectos como falta de tempo, divulgação limitada dos espaços e aspectos que os turistas afirmaram de forma escrita nos questionários transpareceu alguns alarmantes que contribuem diretamente na falta de visitação do público nos museus.

Nota-se que o CHS é uma região importante para o turismo na capital baiana, mas, se mantém inerte no sentido de ideias inéditas para dinamizar a atividade turística neste local, desprezando o rico patrimônio cultural que possui e que é explorado de maneira sutil e externa por grupos predominantemente compostos por agências de turismo, guias e monitores de turismo que atuam nesse espaço.

O modelo de Bairros de Museus mencionados no decorrer do trabalho esboça semelhanças estruturais com o Pelourinho e seu entorno, sobretudo sob a questão da existência de serviços que compõem uma rede ampla para a existência dos modos inovadores de utilização dos espaços urbanos culturalmente expressivos.

Vale resaltar que o contexto em que insere-se os museus abordados na pesquisa, a existência de artistas que caricaturaram a cidade de Salvador, e os inúmeros equipamentos culturais que se concentram no CHS constituíram uma importante semelhança com o modelo europeu que se apossa justamente das marcas simbólicas que se propagam nos centros históricos das cidades, para definirem tais espaços como importantes para representação de bairros culturais.

Constatou-se que os turistas que visitam os museus do CHS demonstram notável apreço pelos espaços museológicos pesquisados e pelos existentes no perímetro abordado, porém foi identificado que pelo fato destes visitantes em grande maioria visitarem os equipamentos por interesses pessoais sem a intervenção de fatores externos na apresentação de produtos turísticos do CHS, os museus concentrados nessa área apresentam baixo nível de visitação comprometido em certo ponto pela sutileza na distribuição de informações sobre a existência, localização, acervo, coleção, projetos, eventos dentre outros aspectos relevantes aos espaços.

Caso o governo realizasse um planejamento estratégico e utilizasse de políticas públicas eficientes para propor maior visibilidade aos museus podia-se considerar que o aumento no volume de visitação dos museus não só por turistas, mas também pela comunidade soteropolitana aumentaria e por consequência proporcionaria uma melhora significativa nos serviços turísticos da cidade.

A implantação de um circuito de museus na área que compreende o Centro Histórico de Salvador num itinerário iniciado na Rua da Misericórdia seguindo a Praça da Sé, Largo Terreiro de Jesus, Rua das Portas do Carmo contornando o Largo do Pelourinho avançando pela Rua Maciel de Baixo finalizando no Largo Cruzeiro de São Francisco traça-se um circuito que acompanha em seu trajeto museus imponentes, igrejas, fundações culturais, pousadas, hotéis, galerias de arte, restaurantes de comida típica e contemporânea, teatros, salas de cinema e lojas com artigos simbólicos da cidade.

Os órgãos de Turismo da cidade ou do Estado em parceria com a SECULT e Fundação Gregório de Matos, poderiam colocar em prática um modelo de desenvolvimento turístico pautado nessa ideia no CHS. Os

visitantes teriam a possibilidade de consumirem em um pacote básico com diversos atrativos turísticos em um período que poderia ultrapassar até um dia nesse trajeto. Cooperando com o aumento do fluxo de visitantes nas unidades museológicas, na arrecadação dos restaurantes, unidades habitacionais, lojas, dentre outros, além de contribuir para a permanência do turista na cidade enobrecendo o turismo na capital.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. V. de. **Turismo Fundamentos e dimensões**. São Paulo: ÁTICA, 2001.

AVILA, M. A.. **Política e planejamento em cultura e turismo**. Ilhéus: Editus, 2009.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

BENHAMOU, F. **A economia da cultura**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2007, p. 86-97

BRASIL, Ministério do turismo. **Turismo cultural: Orientações básicas**. 3 ed. Brasília: Ministério do turismo, 2010.

CHAGAS, M. S. **A imaginação museal. Museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freire e Darcy Ribeiro**. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009.

FUNARI, P.P., PINSKY, J. **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2012. 5 ed. (Coleção Turismo Contexto).

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: ATLAS, 2003.

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do Mercado Turístico**. São Paulo: ROCA, 2001.

NETTO, A. P. e ANSARAH, M. G. dos R. **Segmentação do Mercado Turístico: Estudos, produtos e perspectivas**. Tamboré: MANOLE, 2009.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e Desenvolvimento Planejamento e Organização**. São Paulo: ATLAS, 2002.

PÉREZ, X. P. **Turismo Cultural. Uma visão antropológica.** Tenerife - Espanha: PASOS, 2009.

PIRES, M. J. **Lazer e Turismo Cultural.** Tamboré: MANOLE, 2001.

POULOT, D. **Museu e Museologia.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

REIS, R. A hospitalidade e o Centro Histórico de Salvador. In: ARAÚJO, I. R (org.). **Hospitalidade: contribuição, reflexões e tendências.** Salvador: Editora FIB, 2007.

SANTOS, J. F. **Desmitificando a monografia.** Salvador: EDUNEB, 2012.

## SITES

ALEXANDRE. Museus em Amsterdã. **Atrações,** 2013. Disponível em: <<http://www.amsterdam.info/pt/museus/>>. Acesso em 15.09.2013.

ANDRADE, A. B. Revista Anpur. **Caracterização urbanística das cidades do Recôncavo Baiano. Uma análise da evolução urbana das capitais do Recôncavo Colonial (Cachoeira, Santo Amaro e Nazaré),** 2006. Disponível em < [www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/.../1120/1095](http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/.../1120/1095)> Acesso em 10.09.2013.

AMAZONAS, A. R. Repositório Institucional. **Representações sobre os museus de Salvador: Um estudo junto ao público universitário,** 2009. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10593/1/Dissertacao\\_Archimedes%20Amazonas.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10593/1/Dissertacao_Archimedes%20Amazonas.pdf)> Acesso em 30.09.2013.

AMAZONAS, A. R. e LIMA. C. L. Actas do I Seminário de Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola. **Museus e desenvolvimento local: Território e comunidade,** 2010. Disponível em: < <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8111.pdf>> Acesso em 28.09.2013

ANDRADE, A. B. **Caracterização urbanística das cidades do Recôncavo Baiano.** Disponível em: <[HTTP://cidadeseterritorios.com/publicacoes/publicacoes\\_adriano/publicacoes\\_adriano\\_index.html](http://cidadeseterritorios.com/publicacoes/publicacoes_adriano/publicacoes_adriano_index.html)> Acesso em 05.10.2013.

BAHIA, Fundação Pedro Calmon. **Memorial dos Governadores Republicanos da Bahia.** Disponível em: <<http://www.fpc.ba.gov.br/espaco-para-conhecer/memorial-dos-governadores/>> Acesso em 10.10.2013.

\_\_\_\_. Instituto Geográfico e histórico da Bahia. **O instituto Histórico.** Disponível em < <http://www.ighb.org.br/ighb/> > acesso em 22.09.2013.

\_\_\_\_. IPAC. PATRIMONIO CULTURAL. **Conceitos Gerais.** Disponível em:<<http://www.ipac.ba.gov.br/patrimonio-cultural/conceitos-gerais>>. Acesso em 02.09.2013.

\_\_\_\_. Santa Casa da Misericórdia. **Museu da Misericórdia.** Disponível em:<<http://www.scmba.com.br/index.php?menu=museu>> Acesso em 10.10.2013.

\_\_\_\_. Secretaria de Turismo. **Fluxo turístico.** Disponível em: <<http://www.setur.ba.gov.br/indicadores/principais-indicadores/fluxo-turistico/>> Acesso em 19.10.2013

\_\_\_\_. SENAC. **Institucional.** Disponível em: <<http://www.senac.br/institucional/senac.aspx>> Acesso em 02.11.2013.

\_\_\_\_. SENAC. **Museu da Gastronomia da Bahia.** Disponível em: <<http://www.ba.senac.br/museu/informacoes.asp>> Acesso 10.10.2013.

BATISTA, C. M. **Memórias e identidades: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural.** Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1154/115416147004.pdf>> Acesso as 25.09.2013.

BRASIL, Correios. **Centro Cultural Salvador.** Disponível em: <[http://www.correios.com.br/sobreCorreios/educacaoCultura/centrosEspacosCulturais/CCC\\_BA/default.cfm](http://www.correios.com.br/sobreCorreios/educacaoCultura/centrosEspacosCulturais/CCC_BA/default.cfm)> Acesso em 10.10.2013.

\_\_\_\_. IBRAM. **Museus.** Disponível em<<http://www.museus.gov.br/museu/>>. Acesso em 03.09.2013.

\_\_\_\_. IPHAN. **PATRIMONIO CULTURAL: Patrimônio Imaterial** Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginalphan>>. Acesso em 02.09.2013.

\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Glossário do Turismo.** Disponível em:<[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco\\_academico/glossario/index.html](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/index.html)>. Acesso em 25.08.2013.

\_\_\_\_\_. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Capítulo III Das Fundações.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm)>. Acesso em 03.09.2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Assuntos Estratégicos. **Veja diferenças entre conceitos que definem classes sociais no Brasil.** Disponível em: <<http://www.sae.gov.br/site/?p=17821#ixzz2hso0Qa7P>>. Acesso em 14.10.2013.

CARNEIRO, M. P. **O homem e o lugar – Pelourinho um olhar no tempo e no espaço social de Quincas Berro D'água...**, 2002. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/myv39/pdf/pinheiro-9788523209223-15.pdf>> Acesso em 08.09.2013

ESTEVEES. Florença. **Verdadeiro museu ao ar livre**, 2013. Disponível em: <[http://www.aproximaviagem.pt/html/n6/08\\_florenca.html](http://www.aproximaviagem.pt/html/n6/08_florenca.html)>. Acesso em 12.09.2013.

FUNDAÇÃO CASA JORGE AMADO. **Institucional.** Disponível em: <[http://www.jorgeamado.org.br/?page\\_id=24](http://www.jorgeamado.org.br/?page_id=24)> Acesso 10.10.2013.

GUERREIRO, G. Revista UNIFACS. **A cidade imaginada – Salvador sob o olhar do turismo**, 2005. Disponível em: <<http://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/viewFile/192/200>> Acesso as 30.09.2013.

ICOM. **Definição de Museu.** Disponível em: <<http://icom.museum/the-vision/museum-definition/>> Acesso 08.12.2013.

MUNCAB. **Museu Nacional da Cultura Afro Brasileira será aberto com três grandes exposições.** Disponível em: <<http://www.museuafro.com.br/>>. Acesso em 25.10.2013.

MUSEUMS QUARTIER. **Bairro dos Museus.** Disponível em: <<http://www.austria.info/br/home/bairro-dos-museus-museumsquartier-1122333.html>>. Acesso em 15.09.2013.

NOBRE, E. A. C. X Encontro Nacional da Anpur. **Intervenções urbanas em Salvador: Turismo e “gentrificação” no processo de renovação do Pelourinho**, 2004. Disponível em: <[http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/e\\_nobre/intervencoes\\_urbanas\\_Salvador.pdf](http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/e_nobre/intervencoes_urbanas_Salvador.pdf)> Acesso em 09.10.2013.

QUEIROZ, L. A. III Encontro Baiano de estudos de cultura. **O turismo cultural no Centro Antigo de Salvador: desafios e possibilidades**, 2012. Disponível em :< <http://www.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/O-Turismo-Cultural-no-Centro-Antigo-de-Salvador-desafios-e-possibilidades.pdf>> Acesso em 10.10.2013

REVISTA MUSEU. **Os Memoriais são um novo gênero de museu?** Disponível em:<<http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=28640>>. Acesso em 03.09.2013.

SALVADOR, Escritório de referência do Centro Antigo de Salvador. **Relatório gerencial.** Disponível em:<[http://gorila.dreamhosters.com/centroantigo/arquivos/RELATORIO\\_GERENCIA\\_L\\_1TRI\\_-\\_28.03.2011\\_Final\\_2.pdf](http://gorila.dreamhosters.com/centroantigo/arquivos/RELATORIO_GERENCIA_L_1TRI_-_28.03.2011_Final_2.pdf)>. Acesso em 04.10.2013.

\_\_\_\_\_. Fundação Gregório de Matos. **Casa do Benin.** Disponível em:<[http://www.culturafgm.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=14&Itemid=5](http://www.culturafgm.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=14&Itemid=5)> Acesso em 10.10.2013.

\_\_\_\_\_. Fundação Gregório de Matos. **Museu da Cidade** Disponível em: <[http://www.culturafgm.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=13&Itemid=5](http://www.culturafgm.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=13&Itemid=5)> Acesso em 10.10.2013.

SILVA, D. T. **O museu como atrativo turístico.** Disponível em:<<http://fama2.us.es:8080/turismo/turisonet1/economia%20del%20turismo/ultimos/museu%20como%20atrativo%20turistico.pdf>> Acesso em 28.09.2013.

Tribuna da Bahia. **Salvador e RMS têm 86 museus** Disponível em:<<http://www.tribunadabahia.com.br/2013/09/03/salvador-rms-tem-86-museus>> Acesso em 04.09.2013.

UNESCO. **Representação da UNESCO no Brasil.** Disponível em:<<http://www.unesco.org/new/pt/brasilia>>. Acesso em 02.08.2013

ZANIRATO, S. H. História atual online. **A restauração do pelourinho no centro Histórico de salvador, Bahia, Brasil. Potencialidades, limites e dilemas da Conservação de áreas degradadas. História, Cultura e cidade.** Disponível em: <[dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2529031.pdf](http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2529031.pdf)> Acesso em 11.10.2013

## APENDICES

**Perguntas para o desenvolvimento do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é: “A percepção do turista do centro histórico em relação aos museus do centro histórico e seu entorno”.**

Entrevistada: Maria da Graça

Função: Coordenadora do Museu

Local: Museu Afro Brasileiro - MAFRO

Instituição: UFBA

**1. Quantidade de funcionários:** Três Funcionários

**2. Principais Cargos e Funções:**

R: O museu conta com o apoio de estudantes bolsistas do programa permanecer da UFBA 5 bolsistas e 6 estudantes n bolsistas , que são os monitores do museu.

Em relação ao quadro de funcionário é composto por 01 Museóloga e 02 auxiliares administrativos.

**3. Existe obrigatoriedade de Idiomas para as contratações?**

R: Não, procura ver se sabem falar outro idioma, mas não há obrigatoriedade por que as pessoas não tem essa formação. Mas existem dois monitores que falam inglês e Francês. Recebemos estudantes de outros países como a Guiana Francesa, o verão passado recebemos uma estudante de Londres

**4. Os espaços adaptados para pessoas com deficiências físicas/ Acessibilidade Universal?**

R: Não, ainda não; por que o museu esta dentro da faculdade de medicina qualquer mudança tem que partir da administração da faculdade de medicina, temos que buscar uma forma, está em processo. Até por que é um prédio histórico e tem todas as dificuldades de um prédio histórico. Mas o prédio

consta com elevador, mas para entrar no museu terá que entrar por essa porta, ainda não está bem estruturado para isso, mas já instalou o elevador.

**5. Os espaços preparados para receber visitantes internacionais com materiais disponíveis em outras línguas? (Folders, Painéis, Ficha de descrição, etc...)**

R: Sim, a gente tem os textos da exposição em inglês em espanhol e francês. o folder não. Tem só os textos dos painéis e o site está em inglês.

**6. Existe uma análise dos perfis de público? São analisados quesitos como sexo, escolaridade, etc?**

R: Estamos fazendo uma avaliação da exposição de Exú, que começou 21 de janeiro deste ano e vai até 21 de janeiro do próximo ano, completando um ano, e avaliamos qual percepção do público com a exposição exu. Ela foi pensada nessas temáticas consideradas controversas que geram polêmica, como a exposição está sendo recebida para. A partir daí a análise um projeto encomenda que é um projeto da UFBA do museu afro junto com o museu da biologia, um projeto casado que visa os mediadores junto com o professor Marcelo, com o objetivo de perceber a visão por parte dos mediadores, eles fazem uma auto avaliação da mediação.

**7. Os museus são considerados importantes equipamentos turísticos, sob o olhar da gestão? Ou São espaço/fenômeno que atrai turista, mas não apresentam esse objetivo?**

R: A gente considera que ele é um equipamento o Museu Afro é ele e é muito visitado pelo turista, mas ele se percebe como um espaço identitário das populações afrodescendentes a gente trabalha muito para que a população Brasileira e sobre tudo baiana para que assuma este espaço como espaço identitário por que o seu acervo apresenta parte dessa história e muitas são referências das memórias das populações de matriz africana .

A gente não trabalha só com o enfoque no turista por que pra nós a importância maior está na população. A gente desenvolve projetos na área educativa para dar suporte à lei das ações afirmativas, toda discussão ela está sempre sendo tratada no sentido de discutir a questão do preconceito e intolerância religiosa, voltado para discutir as questões afrodescendentes da Bahia. Ele não é focado no turismo, é um espaço identitário.

**8. Os gestores consideram o museu como um equipamento importante para o turismo no Pelourinho?**

R: Sim, de modo geral ele é importante para o turismo. O Museu afro ele é inclusive o museu da UFBA mais visitado por turista é o Museu Afro. Aqui em Salvador embora outros museus tenham acervo, peças, patrimônios que representem as histórias das populações afrodescendentes e africanas, o museu ele tem pensando numa gestão central da UFBA, então ele todo uma feição de espaço identitário, então ele é importante. E como a história do Brasil e da Bahia está ligada a África esse museu ele é visto, ele é procurado por vários turistas tanto estrangeiros como nacionais, é um local em que as pessoas buscam essa parte da história, é no museu afro. Todos os museus são importantes para o turismo por que os museus são espaços de história de memória e de cultura então é no museu que você vai buscar um pouco da compreensão, vai procurar compreender aquela sociedade. Os museus são esses espaços, entendo que o museu é um espaço de guarda de parte de um patrimônio de um determinado grupo social, então toda vez que se viaja a gente busca os museus para conhecer a história e um pouco de cultura.

**9. Existe um interesse em atrair visitantes que são turistas? Quais medidas são tomadas para atrair este público aos museus?**

R: Divulgação, temos um contato muito estreito com agência de turismo, agências de receptivo agendamento. O museu trabalha com redes sociais, facebook, outras redes, damos suporte aos espaços de memória aos terreiros, apoiamos a primeira oficina de planejamento e organização, que será oferecida pelo museu junto com o IPAC com a divisão de museus do estado.

**10. O que a Senhora acha do Papel do Turismólogo dentro do museu?**

R: Sim, ele pode participar na formação dos projetos educativos, participar das discussões de exposições, na ideia de atendimento ao turismo, tem de existir um diálogo cuidar e difundir, os dois profissionais trabalhando junto. O turismólogo em geral está preocupado com o número, o volume de visitantes. Enquanto nos museus não. Eu não me preocupo só com o número porque a diversidade do público é o que mais me interessa. Uma coisa que eu me bato com o turismólogo é com a preocupação com o volume o museu tem que ter qualidade.

**Perguntas para o desenvolvimento do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é: “A percepção do turista do centro histórico em relação aos museus do centro histórico e seu entorno”.**

Entrevistada: Marília Pereira

Função: Coordenadora do Setor Educativo

Local: Solar do ferrão/ Museu Abelardo Rodrigues

Instituição: DIMUS/IPAC

### **1. Quantidade de funcionários/ Principais Cargos e Funções:**

R: Setor Documentação

-02 estagiários

-01 historiador

- 03 técnicos

-02 museólogos

Setor Núcleo e conservação

-05 restauradores

-01 técnico

Setor Educativo

- 03 técnicos

- 01 estagiário

Setor Administrativo

- 04 técnicos

O Museu Abelardo Rodrigues e a Galeria Solar do Ferrão possuem a mesma administração e por isso o quadro de funcionário é único para ambos. Existe a função de técnico responsável pelo museu e quem atualmente responde pelo cargo é a museóloga Jorma Sousa e Alba Boente.

### **2. Obrigatoriedade de Idiomas para as contratações?**

R: Não existe a obrigatoriedade de idiomas para as contratações. Atualmente o quadro de funcionários dos museus é composto por REDA – cargos de regime especial do estado, as contratações ocorrem a aprovação em concurso público.

### **3. Espaços adaptados para pessoas com deficiências físicas?**

R: Tanto o espaço do solar ferrão, quanto do Abelardo Rodrigues não estão adaptados para as pessoas com deficiência física. Atualmente existe um projeto de requalificação que está sendo discutida, a previsão para conclusão é para o ano de 2015. Este projeto está além das necessidades físicas apenas, tendo como preocupação geral a acessibilidade geral que inclui, documentos em outras línguas, deficiência visual, auditivas, mentais, ou seja, é a possibilidade de permitir que todos, independente de suas limitações possam visitar o espaço.

**4. Espaços preparados para receber visitantes internacionais? (Folders, Painéis, Ficha de descrição, etc).**

R: Não, está em processo de adaptação. Já existe alguns folders bilíngues que são distribuídos e alguns textos estão sendo traduzidos para o inglês, porém ainda não estão prontos para divulgação.

**5. Existe uma análise dos perfis de público? São analisados quesitos como sexo, escolaridade, etc?**

R: Sim, através do livro de assinaturas é possível saber qual o perfil dos visitantes do museu, quesitos como, profissão, gênero etc.

**6. Os museus são considerados importantes equipamentos turísticos, sob o olhar da gestão? Ou São considerados espaço ou fenômeno que atrai turista, mas não tem esse objetivo?**

R: O museu é em geral um equipamento de cultura e educação patrimonial, que apresenta como objetivo principal a difusão da cultura e da educação, que não é apenas um equipamento turístico, e não apresenta apenas esse objetivo. O turista quando não está vinculado a agências / guias, apresentam o interesse em conhecer o espaço, porém quando visitam através de agências e guias o espaço vira um ponto rápido na vista a cidade, onde seus objetivos principais não são respeitados.

**7. Os gestores consideram o museu como um equipamento importante para o turismo no Pelourinho?**

R: sim, os museus são utilizados pelo turismo. O turista quando vem, o que há de significativo ao povo são os museus, que são referências para a identificação do local.

**Perguntas para o desenvolvimento do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é: “A percepção do turista do centro histórico em relação aos museus do centro histórico e seu entorno”.**

Entrevistada: Renilda Santos do Vale

Função: Subgerente de Museus

Local: Museu da Cidade

Instituição: Fundação Gregório de Mattos

**1. Quantidade de funcionários: 05**

**2. Principais Cargos e Funções:**

R: Gerente (arquivos, museus e bibliotecas), Subgerente de Museus, chefe, encarregado e recepção.

**3. Existe obrigatoriedade de Idiomas para as contratações?**

R: Não.

**4. Os espaços adaptados para pessoas com deficiências físicas/ Acessibilidade Universal?**

R: Não tem.

**5. Os espaços preparados para receber visitantes internacionais com materiais disponíveis em outras línguas? (Folders, Painéis, Ficha de descrição, etc...)**

R: Muito pouco.

**6. Perfil do turista**

VISITANTE	TOTAL
-----------	-------

**Nacionalidade**

Brasileiro	2.804
Estrangeiro	1.758
Estudante	3.217
<b>TOTAL</b>	<b>7.779</b>

**7. Existe uma análise dos perfis de público? São analisados quesitos como sexo, escolaridade, etc?**

R: Não

**8. Os museus são considerados importantes equipamentos turísticos, sob o olhar da gestão? Ou São espaço/fenômeno que atrai turista, mas não apresentam esse objetivo?**

R: Sim. São considerados importantes equipamentos turísticos.

**9. Os gestores consideram o museu como um equipamento importante para o turismo no Pelourinho?**

R: Sim

**10. Existe um interesse em atrair visitantes que são turistas? Quais medidas são tomadas para atrair este público aos museus?**

R: O Museu está passando por um período difícil. Passará por reforma e um novo projeto expográfico será feito para atrair não só o turista como também a todos.

**Perguntas para o desenvolvimento do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é: “A percepção do turista do centro histórico em relação aos museus do centro histórico e seu entorno”.**

Entrevistada: Nadjara França

Função: Monitora/ Turimóloga

Local: Museu da Misericórdia

Instituição: Santa Casa da Misericórdia

**1. Quantidade de funcionários:**

**2. Principais Cargos e Funções:**

**3. Existe obrigatoriedade de Idiomas para as contratações?**

R: Não, na verdade o museu da Santa Casa de Misericórdia prima a qualidade no atendimento claro que é importante você ter pessoas que são formadas em outro idioma para facilitar o atendimento, na equipe que falam inglês ou espanhol mas em se tratando da maioria nós não temos, por que ao adentrar em cada sala existem folhas comentadas e essas folhas comentadas estão em outros idiomas, por que caso o monitor não saiba ele vai entrar em cada espaço e mostra a folha para o visitantes, e ele vai ter uma ideia do que é cada obra.

**4. Os espaços adaptados para pessoas com deficiências físicas/ Acessibilidade Universal?**

R: Está, aqui no Museu da Santa Casa de Misericórdia ele conta com a estrutura. Imagine estruturar um prédio do século 17 com a construção inicial em 1684 e adaptar esse prédio para a acessibilidade. Quando você entra há acessibilidade para o cadeirante com portas largas, para na área do claustro conta com rampa para o acesso aos banheiros adaptados, para a ala superior existe um elevador na recepção e o visitante pode conhecer as partes administrativas da Santa Casa, claro que existem algumas adaptações complicadas, como a entrada da sacristia que não possui rampa por que o

IPHAN regula tudo que é feito no museu e não pode se fazer essa adaptação, mas no geral tem acessibilidade.

Aqui na Santa Casa, além de contar com atendimento para os deficientes físicos existe o atendimento para deficientes auditivos e visuais. A Santa Casa tem uma exposição “Olhar dos dedos” que funciona ao fundo, que é sempre com temáticas diferentes, mas ela é toda em braile e conta com uma parceria com instituto de cegos da Bahia que eles mandam os meninos e antes a gente tem uma maquete para que eles possam tocar e sentir como é todo o espaço do museu antes de visitar. O museu está preparado para receber todos os públicos.

**5. Os espaços preparados para receber visitantes internacionais com materiais disponíveis em outras línguas? (Folders, Painéis, Ficha de descrição, etc).**

R: Para os turistas internacionais existe a folha comentada e monitores que falam outro idioma, que não são a maioria, existem sim alguns que falam inglês ou espanhol.

Imagine se no lado de cada acervo tivesse uma plaquinha determinando cada coisa iria poluir muito, então quando você entra tem um texto em português por que tem visitantes que não querem a monitoria e do lado tem as folhas comentadas em inglês.

**6. Existe uma análise dos perfis de público? São analisados quesitos como sexo, escolaridade, etc?**

R: Classificação, procedência, contatos, profissão através do livro de visitas. Não existe uma análise do perfil através dos dados dos livros.

**7. Os museus são considerados importantes equipamentos turísticos, sob o olhar da gestão? Ou São espaço/fenômeno que atrai turista, mas não apresentam esse objetivo?**

R: Um pouco complicado, o Museu da Santa Casa de Misericórdia, existiria talvez se fosse do interesse do visitante de entrar no museu, aqui temos um turismo de massa, o cultural ainda tem muito a se desenvolver, mesmo aqui sendo um pólo, mas infelizmente não existe. Não existe um incentivo, BAHIAATURSA, SALTUR. Mas existem os visitantes que querem, os visitantes que não vem por agências de viagens. O visitante de agência que passar quer ver, mas não estão muito interessados.

**8. Os gestores consideram o museu como um equipamento importante para o turismo no Pelourinho?**

R: O museu é muito importante por que é daqui que sai o início aqui que contamos a história do local se você puder visitar um local e conhecer não só a festa, o evento. É você conhecer o museu, o espaço cultural. Você vai ver como aquela cidade foi, existia uma forma de se viver então é importante ver como funcionava, como era a dinâmica social cultural.

**9. Existe um interesse em atrair visitantes que são turistas? Quais medidas são tomadas para atrair este público aos museus?**

R: Sim, através de folder, parceria com agências, escolas e universidades. Parcerias com programas de TV o que aumenta consideravelmente a visita

**Perguntas para o desenvolvimento do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é: “A percepção do turista do centro histórico em relação aos museus do centro histórico e seu entorno”.**

Nome: Leolina Andrade

Cargo: Gerente de Qualificação e Certificação da Diretoria de Marketing e Serviços Turísticos

Instituição: SALTUR – Empresa Salvador de Turismo.

- 1. A empresa avalia quais são as motivações dos turistas para conhecer a cidade? Através de quais medidas a empresa avaliou essas motivações?**

R: Sim, através de pesquisa de satisfação, pesquisa *in loco* nos postos de informações tanto do elevador Lacerda quanto o do mercado modelo, e do busca itinerante.

- 2. Existe interesse em atrair turistas que se interessam pelo turismo museológico?**

R: Sim, uma das motivações que são trabalhados é a motivação cultural. Nessa motivação é a que museológica esta inserida.

- 3. Existe algum projeto para atrair turistas para os museus da cidade por parte da SALTUR?**

R: Não, não existem só roteiros para os museus, tem os roteiros que incluem os museus também, porem não só de museus.

- 4. E para o turismo cultural, existe algum projeto para atrair esses turistas? Quais seriam estes projetos?**

R: Sim, a elaboração e divulgação de roteiros específicos trabalhando esses equipamentos, informando equipamentos museológicos, não só museus, mas também outros culturais, como terreiros, todos esses na parte de religião.

**5. Onde as pessoas podem ter acesso a esses roteiros?**

R: Nos postos de informações, nas agências de viagens e operadoras que trabalham na área e a gente tem contato sempre. Nas feiras que a gente participa, tanto as nacionais como as internacionais. E no site da SALTUR também.

**6. Numa escala de prioridade da empresa os museus entram em qual posição numa escala de 0 a 5?**

R: Posso lhe informa que essa área não é da minha competência, mas na minha opinião numa escala de 0 a 5, esta na terceira posição.

**7. Qual a razão para esta colocação?**

R: Por geração de fluxo e de receita. Por tradição o turismo de sol e praia já é um atrativo mais forte e mais fácil de ser trabalhado, o de evento também é muito grande por que a gente tem as festas populares e o maior carnaval do planeta, numa escala vai nessa ordem de grandeza e por uma ordem cronológica e não por que foi imposta, é uma imposição de demanda.

Só que precisa ser mais trabalhada sim, pode ser na criação desses novos roteiros que já estão dentro do planejamento estratégico da empresa. Esses roteiros já têm uma característica mais forte e ai eu vou me restringir apenas ao Pelourinho, mas a gente vai trabalhar tantos os fortes, como outros museus na cidade diferentes que já está contemplado dentro do planejamento histórico.